

ENRIQUECENDO A ESCOLA SABATINA E O MINISTÉRIO PESSOAL

Escola de Esperança

Crescer

O Grande Desafio

Cultivando Discípulos

Que se multiplicam

Amizade

A chave do evangelismo

De dois em dois

A ordem divina



2015 EDIÇÃO Nº2

O discipulado na Escola Sabatina



Edison Choque Fernandez
Diretor Escola Sabatina - DSA

A missão é o que define tudo o que somos, e o que fazemos é a razão de nossa existência – disso resultam todos os nossos movimentos.

Você já parou para pensar como seria uma empresa se os donos não soubessem para que existem nem para onde vão?

A igreja é muito mais valiosa, e Deus deixou uma missão para ela. Nas últimas palavras de Jesus a Seus discípulos, encontramos qual é essa importante missão: “Ide, fazei discípulos” (Mt 28:19).

A igreja Adventista do Sétimos Dia reconhece claramente essa missão e a define assim: “Fazer discípulos através da comunhão, relacionamento e missão.” Portanto, se a Escola Sabatina é o coração da igreja, deve refletir essa mesma missão.

O cumprimento desse mandado não acontece apenas na programação de cada sábado; acontece na vivência diária de cada membro e nos relacionamentos do professor com cada um dos seus alunos.

O principal protagonista dessa missão é o professor da Escola Sabatina. O chamado não é exclusivamente para ensinar – é também para fazer discípulos. Não

existe um chamado mais sublime que esse – um chamado para levar as pessoas a um crescimento extraordinário em sua caminhada cristã.

Promover a aprendizagem não significa apenas repassar alguma informação a cada semana; é principalmente conduzir as pessoas para que possam adquirir comportamentos, hábitos espirituais, hábitos missionários e um estilo de vida de acordo com o plano de Deus.

A Escola de Esperança é uma ferramenta valiosíssima para servir aos que servem, e para prepará-los para um melhor serviço.

Deus abençoe esta jornada da capacitação e que ela possa enriquecer e ajudar o crescimento de cada membro da igreja.

Escola de Esperança Integrada



Everon Donato
Diretor Ministério Pessoal - DSA

Qual é o percentual de pessoas envolvidas diretamente com a missão de fazer discípulos para Cristo em sua igreja? Na maioria dos casos, nossas igrejas se parecem com um jogo de futebol, onde há milhares de pessoas nas arquibancadas, como torcedores, assistindo a 22 jogadores que estão precisando desesperadamente de descanso. Como igreja, precisamos sair da estagnação ou do declínio e experimentar o verdadeiro crescimento. Precisamos de menos espectadores e de mais atores.

A Escola de Esperança Integrada tem o objetivo de desenvolver líderes que vão atuar como agentes multiplicadores, tirando os membros de nossas igrejas da zona de conforto.

Ao integrar as áreas de Ministério Pessoal e a Escola Sabatina em uma única estrutura, ganhamos a força que

provém da unidade, otimizamos os recursos e economizamos tempo em nosso calendário de atividades, preparando pessoas para exercer seu ministério com eficácia.

Diante de tudo isso, dou a você as boas-vindas à Escola de Esperança Integrada! Desfrute de todo o conteúdo e prática sugeridos e apresentados nessa revista. Que Deus o abençoe ao se tornar um edificador do corpo de Cristo e um sábio ganhador de almas!

ENRIQUECENDO A ESCOLA SABATINA

Escola de Esperança

Nº2

2015

ANO 2

www.adventistas.org/pt/escolasabatina

Publicação Anual**Editor**

Edison Choque Fernández
Everon Donato

Conselheiro

Bruno Raso

Secretaria

Pamela Lima

Colaboradores

UA – Horacio Cayrus;
UB – Adonirám Alomía;
UCh – Rodrigo Carcamo;
UE – Pablo Carbajal;
UPN – Bill Quispe;
UPS – Edwin Regalado;
UP – Antonio Valenzuela;
UU – Fabián Marcos;
UCB – Edimilson Lima;
UCOB – David Sabino;
USeB – Paulo Godinho;
UNB – Ivanildo Cavalcante;
UNoB – Arildo Souza;
ULB – Osmar Borges;
UNeB – Carlos Augusto;
USB – Alex Palmeira

Tradução

Departamento de Tradução da
Divisão Sul-Americana

Projeto gráfico

Tiago Hosokawa Wordell

Imagem de Capa

Montagem sobre fotos Shutterstock



**Departamento de Escola Sabatina
da Divisão Sul-Americana**

SGAS Quadra 611, Conjunto D, Parte C,
Asa Sul.
CEP: 70200-710, Caixa Postal 2600
Brasília - DF

Diretor

Edison Choque Fernández

COMUNHÃO

O Clico de Aprendizagem | 4

Crescer o grande desafio | 8

RELACIONAMENTO

A Igreja sem paredes | 11

Discipulando novos membros | 15

Interação dos Pequenos Grupos com as Unidades de Ação | 19

MISSÃO

Amizade, a chave para o evangelismo | 22

Cultivando discípulos que se multiplicam | 25

Classe Bíblica | 28

Um chamado para todos | 32

Estudos Bíblicos | 36

De dois em dois | 41



Uma das lições básicas que aprendemos quando começamos a faculdade de Pedagogia é que toda aprendizagem deve nos conduzir a uma mudança de conduta. Só assim poderemos dizer que realmente houve aprendizagem significativa. O mesmo acontece na vida cristã. Outro aspecto que aprendi ao longo dos anos é que a combinação de saber, sentir e fazer nos permite aprender melhor.

Esse processo de aprendizagem deve cumprir alguns requisitos. Nesse sentido, a Bíblia nos dá indicações que devemos considerar no momento de compartilhar as lições da Escola Sabatina quando diz: “mas faça-se tudo decentemente e com ordem” (1Co 14:40). Isso significa que a transferência de conhecimentos deve ser um processo organizado, intencional e deliberado.

O ciclo de aprendizagem

O ciclo de aprendizagem se baseia nos estudos feitos por Kolb e Bernice McCarthy. Esta metodologia se fundamenta na experiência das pessoas, e é uma metodologia ativa, porque o professor está sempre interagindo com os alunos. O ciclo de aprendizagem parte de uma experiência concreta para gerar novas experiências concretas, favorecendo os processos reflexivos, conceituais e processuais nos estudantes.

A sequência estrita do ciclo permitirá aos professores que seus alunos façam uma transição a estados formais do pensamento, de maneira que lhes permita modificar estes novos conhecimentos e modelos mentais no marco bíblico-cristão com outras pessoas, a igreja, o meio social e também com o meio físico ao seu redor.

Por outro lado, o ciclo de aprendizagem é uma metodologia para estruturar, de maneira organizada, a apresentação das lições de modo que, ao cumprir as leis da mente, com relação à aprendizagem, podem-se cumprir os objetivos propostos cada semana nas lições da Escola Sabatina.

Importância

Estudar e, principalmente, aplicar o ciclo de aprendizagem nos traz benefícios pessoais e organizacionais, uma vez que, usando o modelo, poderemos aplicar princípios, conceitos e regras que nos servirão de guia quando tivermos que enfrentar novas situações.

É importante também porque cada pessoa tem um estilo de aprendizagem próprio e, se o mesmo é aplicado ao ciclo de aprendizagem, poderemos abarcar os estilos diferentes de nossos alunos nas classes de Escola Sabatina. A aplicação correta deste modelo potencializará significativamente os processos na geração de conhecimentos, na eficiência e efetividade pessoal e organizacional. Por outro lado, uma pessoa ou organização que aprende se torna mais produtiva e segura.

Estilos de aprendizagem

Cada pessoa tem um estilo próprio de aprendizagem, resultado de vários fatores. Isso quer dizer que não se deve pensar que todas as pessoas aprendem de uma só maneira. Pensar dessa forma é um erro. Analisemos este exemplo: algumas pessoas aprendem com seus erros, e outras aprendem dos erros dos outros.

Citamos, a seguir, os quatro estilos de aprendizagem: os ativos são pessoas muito dinâmicas que usam a intuição para crescer; sua lógica para aprender é a de tentativa e erro; eles gostam dos desafios; não se acostumam com os processos que duram muito tempo, gostam de estar em grupo, se atrevem a se envolver no assunto dos outros. Para os reflexivos, a sua aprendizagem está fundamentada na observação e na escuta; são os últimos a opinar sobre um tema, depois de escutar seus outros colegas; também são pessoas que consideram alternativas, e para eles é difícil tomar decisões. Os teóricos são pessoas que gostam de trabalhar sob pressão; são guiados pela lógica e a coerência; a aquisição de conhecimento se

baseia na racionalidade e objetividade, já que têm muito apreço por coisas estruturadas. Os pragmáticos são pessoas que gostam de aplicar conceitos, leis e fórmulas; não têm muita paciência quando se apresentam teorias; eles preferem a aplicação de teorias mediante exemplos; descobrem com rapidez o que lhes é útil. Valorizam muito quando a teoria vem acompanhada de aplicações.

Os diferentes modelos de aprendizagem de nossos alunos precisam de uma metodologia que atenda em grande medida às suas expectativas. É ali que o ciclo de aprendizagem, acompanhado de uma metodologia ativa, se constitui em uma poderosa ferramenta de formação e, de certa maneira, de transformação dos futuros cidadãos da pátria celestial.

Etapas do ciclo de aprendizagem

Motivar

(experiência concreta)

Aqui o professor deve se esforçar para gerar uma experiência relacionada ao conteúdo da lição, de tal maneira que os alunos se envolvam no tema, sintam interesse e considerem a sua importância.

Há diversas técnicas para criar esse interesse como, por exemplo, contar experiências, projetar um vídeo, fazer uma encenação, escutar uma música, etc. Essas

atividades ajudam muito. Por esse motivo, os professores não devem medir esforços para realizar uma motivação correta. Mas considerando o tempo limitado das classes de Escola Sabatina, a sugestão é que a aprendizagem comece relacionando o conhecimento dos alunos com a identificação de um problema já bem

conhecido, por meio de uma ou mais perguntas que criam, no grupo, uma discussão de tal maneira que os integrantes possam explicar suas respostas com base em seu conhecimento prévio. É importante considerar que uma pergunta mal formulada pode abrir

UMA PESSOA OU ORGANIZAÇÃO
QUE APRENDE SE TORNA MAIS
PRODUTIVA E SEGURA.

as portas para milhares de respostas que podem fazer com que nós, professores, percamos o objetivo principal da lição que se deseja compartilhar. Então, deve-se ter muito cuidado no momento de elaborar as perguntas, de maneira que não comecemos discussões que não têm nada a ver com o objetivo da lição.

A dica anterior é uma maneira básica de motivação, mas existem outras maneiras, como já mencionamos, de captar a atenção dos alunos e, o mais importante, de manter essa expectativa durante todo o tempo que dure a apresentação da lição, considerando que é o momento no qual o professor e o aluno estabelecem uma conexão.

Toda a motivação tem a ver com os motivos e razões pelos quais é necessário que os alunos aprendam a lição, considerando o valor, a importância e a relevância do tema. Por outro lado, a motivação deve considerar as expectativas que os alunos trazem para o momento da aprendizagem. Finalmente, esta primeira etapa deve supor a dimensão afetiva, isto é, o professor deve mostrar sentimentos e comportamentos cristãos.

Compreender

(observação, processamento, reflexão)

Depois de ter estabelecido a conexão entre aluno e professor, mediante a motivação e ter gerado um clima favorável para a aprendizagem, continuar-se-á incentivando os alunos a formular perguntas sobre o tema. O professor não deve cessar seus esforços para gerar uma atitude de questionamento entre os alunos. As perguntas ajudarão o professor a descobrir algumas pressuposições e preconceitos dos alunos. Além do mais, elas servem para que os “alunos” pensem sobre a experiência apresentada na motivação e, desta forma, comecem a relacionar essa experiência com seus princípios e valores.

Esta etapa do ciclo também permite realizar atividades que cheguem a resultados discrepantes. É o momento de gerar conflito cognitivo entre o conhecimento prévio dos alunos e os conhecimentos que estão sendo apresentados. Pouco a pouco, os alunos começarão a estabelecer relacionamentos e, em

determinado momento, poderão explicar suas interpretações sobre o tema apresentado. Nesta etapa, também se pode dialogar sobre perguntas que ajudem a obter aprendizagens da experiência anterior e se pode propiciar reflexões em subgrupos.

Aplicar

(desenvolvimento conceitual)

Nesta etapa, o professor entrega ao aluno as verdades bíblicas mediante conceitos e definições, alinhando, de maneira correta, as diversas respostas que foram obtidas na fase de exploração. Geralmente, nesta fase, considera-se a exposição do tema por parte do professor. É importante que o professor recolha as reflexões feitas na etapa anterior, de modo que ele faça uso da sistematização da teoria e desenvolva aspectos como a análise e a síntese.

Esta fase do ciclo permite que os estudantes redefinam seus conceitos iniciais ou construam novos e corretos conceitos. Além de melhorarem seus processos de crescimento como pessoas, os alunos sistematizarão as ideias que surgiram da reflexão e aprenderão os conceitos com profundidade. As perguntas-chaves que o professor formula são importantes nesta etapa, já que os estudantes questionam algumas crenças pessoais e clarificam alguns conceitos errados.

A exposição do professor, à medida que novas definições e conceitos são entregues aos alunos, deve estar acompanhada de perguntas que suscitem nos alunos uma reflexão profunda para que estes tomem decisões de maneira que estas os animem e permitam continuar a próxima fase do ciclo de aprendizagem.

Criar

(aplicação e avaliação)

Esta última etapa, a experiência, a reflexão e os conhecimentos adquiridos pelos participantes, os impulsiona a praticar o que aprenderam. Aqui se privilegia a aplicação dos conceitos específicos aprendidos, já que é o momento de apresentar novas situações nas quais eles podem aplicar o assimilado e experimentado,

tanto no plano pessoal como projetá-lo ao social e eclesial. Também é o momento em que os professores devem incentivar os participantes a compartilhar com outros a maneira como praticarão o adquirido.

As ideias, aplicações e iniciativas que os alunos apresentarem nos ajudarão a avaliar se o trabalho do professor no ensino teve bons resultados. Além do mais, nos permitem saber se as verdades bíblicas foram assimiladas corretamente.

Conclusão

Definitivamente, ser professor da Escola Sabatina requer um esforço adicional no que diz respeito à preparação pedagógica e intelectual. É um privilégio que deve ter um alto sentido de responsabilidade. Ao dizer responsabilidade, nos referimos à preparação prévia que o professor deve realizar antes da apresentação das lições da Escola Sabatina, considerando que os erros cometidos poderão levar a consequências terríveis nos alunos.

Os professores devem dedicar um tempo importante para preparar os materiais que serão utilizados de maneira que, na apresentação da lição, não somente se utilize exclusivamente o folheto da Escola Sabatina, já que o uso de outros materiais concretos promoverá uma aprendizagem significativa.

Por outro lado, o ciclo de aprendizagem se constitui em mais uma ferramenta no trabalho didático que cada professor realiza. Esta ferramenta é recomendada porque é fácil de ser aplicada.

Ao concluir, colocamos em consideração dos leitores as recomendações que Ellen White dá aos professores:

“Os professores da Escola Sabatina têm no *ensino* da lição da Escola Sabatina um campo missionário que lhes foi dado, não para como papagaios repetirem o que não se deram ao trabalho de entender. ‘São elas que de Mim testificam’ — do Redentor, Aquele em quem estão centralizadas nossas esperanças de vida eterna. Se os professores não estão imbuídos do espírito da verdade, e não cuidam de conhecer o que está revelado na Palavra de Deus, como podem apresentar a verdade numa luz atrativa aos que estão sob seu cuidado?”

A oração de Cristo por Seus discípulos foi: ‘Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade.’ Se devemos ser santificados pelo conhecimento da verdade que se encontra na Palavra de Deus, precisamos ter um conhecimento inteligente de Sua vontade nela revelada. Precisamos examinar as Escrituras, não meramente devorando um capítulo e repetindo-o, sem termos o cuidado de entendê-lo, mas cavando a joia da verdade que enriquece a mente e fortifica a alma contra os enganos e tentações do arquienganador” (*Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 18, 19). 

Jorge P. Maquera Sosa é formado na UPeU-Peru, no curso de Educação, com especialidade em Matemática. Tem um mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas-Brasil. Fez seu doutorado na Andrews University-EUA. Atualmente é Diretor de Educação da União Peruana do Norte. É autor do livro “Operação Andes Livres”.

Crescer

O Grande Desafio

Uma resposta impressionante a respeito do crescimento espiritual vem de uma pesquisa inédita feita com 80 mil pessoas, em mais de 200 igrejas.

A pergunta foi: Qual é a coisa mais importante que você quer da sua igreja? Uma das principais respostas foi: “Quero ser incentivado a crescer e a dar mais um passo na minha vida espiritual”. Extraído do livro SIGA-ME, de Greg L. Hawkins e Cally Parkinson.

Eles não disseram que vão à igreja para obter ensinamentos notáveis ou fazer novos amigos. Eles querem ser estimulados, desafiados. Querem crescer.

Definitivamente, está claro que o papel da igreja é plantar, regar, animar, estimular para que os membros adotem práticas individuais que os ajudem a crescer. 1 Coríntios 3:6 afirma que o crescimento só vem de Deus.

Para darmos uma ajuda significativa, precisamos responder a duas perguntas:

1. Onde eles se encontram hoje?
2. Aonde eles querem chegar?

Em outras palavras, todo líder deveria conhecer o nível espiritual de cada um de seus liderados, para então prover planos com passos específicos para ajudar as pessoas a preencher as lacunas no seu crescimento espiritual.

Na igreja, os líderes precisam assumir o papel de *personal trainers*, ou técnicos espirituais, para ajudar no processo de crescimento espiritual.

Para tanto, é importante descobrir, identificar o nível espiritual de cada liderado e como inseri-lo em um dos quatro segmentos, considerando as atitudes, motivações e comportamentos.

1 Primeiro nível

Não têm hábitos espirituais de leitura diária da Bíblia.
Não têm hábitos missionários.
Suas convicções quanto às verdades bíblicas são básicas.
Não contam com um grupo de apoio.

As pessoas neste grupo possuem uma fé básica.

2 Segundo nível

Leem a Bíblia diariamente.
Eventualmente se envolvem em trabalhos missionários.
Suas convicções bíblicas ainda são básicas.
Participam eventualmente de um grupo de apoio.

As pessoas neste grupo têm um relacionamento pessoal com Cristo.

3 Terceiro nível

Têm hábitos devocionais diários.
Regularmente se envolvem em estudos bíblicos
Suas convicções bíblicas ainda não são profundas.
Têm um grupo de apoio permanente.

As pessoas deste grupo dependem de Cristo para a vida diária.

4 Quarto nível

Têm hábitos devocionais diários e pessoais.
São ativos e regulares no testemunho pessoal.
Têm conhecimento profundo da Bíblia.
Lideram ou participam de um grupo, de forma regular.

Esse grupo identifica sua relação com Cristo como a mais importante da vida.

Principais catalisadores espirituais

Catalisador é algo que faz a mudança acontecer.

Os principais elementos que impulsionam o crescimento espiritual são:

1

Práticas espirituais pessoais e diárias.

Leitura diária da Bíblia e da Lição da Escola Sabatina.
Oração. Ter a consciência da presença permanente de Deus na vida.
O crescimento espiritual é um processo extremamente individual. Por isso é importante ter hábitos devocionais pessoais e diários.

2

Atividades espirituais com outras pessoas. (Hábitos missionários)

Participar de estudos bíblicos permanentes.
Testemunho pessoal às pessoas com quem nos relacionamos.
Exercitar! É uma palavra-chave nesse estágio. Quanto mais a pessoa praticar maior domínio terá. Nele, aqui o crescimento espiritual sai do nível 1 (iniciante) para o intermediário. Nada diminui mais a fé do que nos negarmos a praticá-la com outras pessoas.

3

Convicções claras na Palavra de Deus e atitudes espirituais.

Claro conhecimento das verdades bíblicas.
Prática diária das verdades bíblicas na vida.
Todo recém-convertido deve passar pelo processo do ciclo do discipulado. A igreja funciona como uma sala de aula espiritual para os novos convertidos.

4

Atividades eclesiais organizadas e apoio de um grupo.

Participar regularmente de um Pequeno Grupo.
 Participar regularmente de atividades organizadas pela igreja.
 As atividades eclesiais também são cruciais na provisão de estruturas sociais para que as amizades espirituais e outros relacionamentos possam se formar.

As pessoas dos níveis 1 e 2 precisam de acompanhamento.

As pessoas dos níveis 3 e 4 precisam de desafios.

Os líderes devem ter uma abordagem direcionada e intencional para conseguir resultados.

Princípios fundamentais de crescimento espiritual

0 crescimento espiritual é um processo (1 Coríntios 3:1, 2).

“Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma” (*Eventos Finais*, p. 183).

0 crescimento espiritual é um assunto extremamente individual.

1 Coríntios 3:6: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento”.

“As coisas do mundo natural devem ser consideradas, e sua lição aplicada à vida espiritual, ao crescimento espiritual. A todo homem, Deus - não o homem - deu sua obra. Esta é uma obra individual - a formação de um caráter segundo a semelhança divina” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 426).

0 crescimento espiritual é o resultado de uma vida de comunhão diária

“Disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para a manhã seguinte” (Êxodo 16:19). “Nosso crescimento na graça, nossa felicidade, nossa utilidade - tudo depende de nossa união com Cristo. É pela comunhão com Ele, todo dia, toda hora - permanecendo nEle - que devemos crescer na graça” (*Caminho a Cristo*, p. 69).

O crescimento espiritual é para cumprir uma missão. 2 Coríntios 10:15, 16: “Crescendo a vossa fé, seremos sobremaneira engrandecidos entre vós, dentro da nossa esfera de ação. A fim de anunciar o evangelho para além das vossas fronteiras”.

Deus chama hoje líderes para serem instrumentos de apoio para o crescimento espiritual. Este é o desafio dos líderes atuais: impulsionar e estimular o crescimento espiritual dos liderados. Isso requer maturidade, sensibilidade e intencionalidade.

O crescimento espiritual não tem limites. Portanto, enquanto estivermos nesta Terra, devemos crescer e ajudar os outros a crescer.

Pr. Edison Choque

[A IGREJA SEM PAREDES]

O começo da igreja — exemplo da igreja primitiva

Jesus já havia Se despedido de Sua igreja deixando-lhes o imperativo de fazer discípulos e a promessa de Sua companhia até a consumação dos séculos (Mt 28:19 e 20). Agora, a igreja representada por cerca de 120 pessoas estava reunida em um cenáculo de Jerusalém esperando o batismo do Espírito Santo conforme as palavras do Senhor Jesus Cristo (At 1:4 e 5).

Todos perseveravam unânimes com oração e súplica pela vinda do Consolador. “Ao esperarem os discípulos pelo cumprimento da promessa, humilharam o coração em verdadeiro arrependimento e confessaram sua incredulidade. Ao trazerem à lembrança as palavras que Cristo lhes havia dito antes de Sua morte, entenderam mais amplamente seu significado. [...] Reprovavam-se a si mesmos por não haverem compreendido o Salvador. Como numa procissão, cena após cena de Sua maravilhosa vida passou perante eles. [...] Mas estavam confortados com o pensamento de que haviam sido perdoados. E determinaram que, tanto quanto possível, expiariam sua incredulidade confessando-O corajosamente perante o mundo.” (White, 2008a, p. 19).

Por essa ocasião, acontecia em Jerusalém a festa de Pentecostes. Segundo Barkley (1983), havia três grandes festivais judeus aos quais todo varão judeu que vivesse dentro de um raio de trinta quilômetros de Jerusalém estava obrigado legalmente a assistir — a Páscoa, o Pentecostes e a festa dos Tabernáculos.

O nome de Pentecostes significa: “a quinquagésima” e outro nome era “a Festa das Semanas”. Chamava-se assim porque é uma referência aos cinquenta dias entre o começo da festa dos pães asmos e a festa das primícias ou Pentecostes.

Foi essa a ocasião escolhida pelo Espírito Santo para batizar a igreja com dotação especial de poder. O Espírito escolheu um momento estratégico para ser derramado: um tempo festivo, no qual Jerusalém estava cheia de visitantes que ouviram a Palavra de Deus e voltaram para suas casas espalhando a mensagem. Isso indica que Deus não trabalha destituído de estratégias. Revestidas do poder do alto, elas são como uma dinamite acesa pelo fogo abrindo lugares nunca antes penetrados.

Tomados pelo Espírito, falaram em outras línguas (idiomas), e o apóstolo Pedro realizou o primeiro sermão da igreja primitiva à multidão que estava presente. Na ocasião, quase 3 mil pessoas foram batizadas. Uma prova inequívoca de que o Consolador viera para convencer o transgressor de seus pecados, da justiça e do juízo divino (Jo 16:8).

De acordo com as palavras de Pedro, aquele era o momento da chuva temporã (At 2:16-18), o primeiro grande derramamento do Espírito Santo, tal qual o profeta Joel havia predito (Jl 2:28). A metáfora da chuva usada por Joel e Pedro para se referirem ao Espírito de Deus é muito apropriada, pois em Israel havia duas chuvas destacadas. “A chuva temporã caía

no outono e ajudava na germinação; a chuva serôdia caía na primavera, e fazia madurar a colheita de cereais... Em sua aplicação à igreja cristã, as chuvas representam a obra do Espírito Santo (White, 2008b, p. 506, 512).

No entanto, que importância tem esse fato para o cristão hoje? Segundo Ellen G. White, para que a obra seja concluída e Cristo regresse a este mundo, uma nova manifestação do Espírito precisa ocorrer sobre os discípulos modernos de Jesus. “A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com

menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo” (White, 2008c, p. 203).

Contudo, se a chuva serôdia do Espírito precisa ocorrer sobre a igreja e os verdadeiros discípulos do Mestre, como poderemos tê-la? O que nos habilita a receber a chuva de poder para a colheita final? Para responder essas questões precisamos saber o que habilitou os discípulos a receber a primeira chuva, pois se Deus não muda (Tg 1:17), a fórmula é a mesma.

Há pelo menos quatro razões por que os discípulos receberam o batismo do Espírito:

1. Perseveravam unânimes em oração (At 1:14).
2. Perseveravam na doutrina dos apóstolos (At 2:42).
3. Tinham um espírito de missão (At 2:41).
4. Viviam em comunidade (At 2:42, 44, 46).

Essas continuam sendo as mesmas razões para que os cristãos modernos e a igreja como um todo recebam porção dobrada do Espírito Santo. A chuva serôdia apenas cairá sobre o povo remanescente de Deus que está *unido na oração, na doutrina, na missão e nos relacionamentos*. Nenhum desses pontos é opcional para a manifestação grandiosa do poder de Deus. Cada cristão precisa buscá-lo individualmente, e a igreja, corporativamente.

A suma do estilo de vida desses crentes primitivos está no verso 44 de Atos 2: “E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum”. Eram uma autêntica comunidade de pessoas vivendo os valores do Reino de Deus no mundo. Desprendiam-se de

tudo a ponto de repartir os seus bens para que não houvesse entre eles necessidade algum. Não é de admirar que tenham caído na “graça de todo o povo” (v. 47). Se existe um ponto que merece ser destacado, este, sem dúvida, é a necessidade de viver em comunidade. E por que isso é tão impor-

tante? Porque foi Jesus quem ressaltou que essa é a maneira do mundo reconhecê-Lo: “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”.

Nosso contexto social

Deus é um Deus relacional e Seu povo não pode ser diferente. A igreja de Cristo deve ser uma comunidade de amor, uma igreja que existe além de suas paredes. Foi assim que Ele formou o ser humano, com a necessidade inerente de se relacionar. Mesmo no mais perfeito e puro ambiente do Éden, Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só” (Gn 2:18). Com isso, estava declarando que não abria mão da vida em comunidade. Se Deus não abdicou da comunidade num lugar santo antes do pecado, por que deveríamos abrir mão da comunidade após o pecado? O isolamento é fruto da iniquidade, e a igreja deve ser a comunidade de santos usada por Deus para quebrar as indiferenças.

O contexto social em que vivemos clama por relacionamentos. O homem pós-moderno questiona tudo, mas é carente de relações autênticas. A prova disso é o constante crescimento das redes sociais, onde as pessoas estão conectadas para poderem se relacionar umas com as outras, ainda que seja de forma superficial e descomprometida. Veja abaixo o perfil do homem pós-moderno em contraste com o do modernista:

Modernismo	Pós-modernismo
Subordinação	Insubordinação
Hierarquias centralizadas	Redes descentralizadas
Absoluto	Questionável
Formal (fechada)	Informal (Aberta)
Distância	Participação
Individualismo	Relacionamentos amorosos

O fato, é que fomos criados para viver em comunidade e nenhum de nós pode cumprir os propósitos de Deus sozinho e sem ajuda. O apóstolo Paulo usa a ilustração de um corpo para descrever a igreja de Deus. Escrevendo aos coríntios, ele diz: “Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.” (1Co 12:27). Você consegue enxergar um corpo sadio sem estar em harmonia? Para ser corpo são, é preciso que todos os membros estejam funcionando em perfeita comunidade. Warren (2003) comenta que não é possível ser corpo de Cristo isoladamente; necessitamos de outros para expressar essa condição. Juntos, e não separados, somos corpo de Cristo. Por essa razão, participar de estruturas na igreja que facilitem a experiência relacional, a exemplo das *pequenos grupos*, é deveras importante.

Vivendo em comunidade no tempo do fim

Não é apenas pelo contexto social e eclesial que necessitamos estar em comunidade. Quanto mais nos aproximamos do fim, mais necessitamos viver essa experiência. “Durante o tempo de perseguição, o conceito de pequenos grupos nos lares desenvolve-se e a igreja cresce espiritual e numericamente, mas quando a perseguição afrouxa, há uma tendência a descuidar da vida em pequenos grupos e chegar a se concentrar nos programas em vez de se concentrar no grupo.” (Johnson 1999, p. 45).

A história nos prova que nos momentos de crise Deus usou o poder da vida em comunidade para

resguardar o Seu povo e exaltar a verdade. Foi assim no exílio babilônico com a criação das sinagogas, com a própria história de perseguição enfrentada pela igreja cristã primitiva, no século XIII com os Valdenses, e será assim no final dos tempos.

Haverá um momento em que a igreja institucional não mais existirá. Apenas restará uma igreja sem paredes ligada pelo amor em Cristo. Os prédios que representam nossas instituições e os templos serão fechados, porém onde estarão os santos nesse mo-

mento? “Vi os santos deixarem as cidades, e vilas, reunirem-se em **grupos** e viverem nos lugares mais solitários da Terra” (White, 2003d, 282).

A igreja permanecerá até o fim, porque a comunidade de santos, unida pelo mesmo propósito, estará espalhada em diferentes grupos e

lugares para adorar a Deus, enfrentar a oposição, a perseguição e testemunhar o seu livramento. Viver em comunidade hoje, provar a experiência de estar em pequenos grupos, é a alternativa de Deus para que estejamos preparados para viver esses últimos momentos.

Então, diante dos sinais e cumprimento das profecias, o que falta para recebermos a chuva serôdia?

Comentando sobre o derramamento do Espírito Santo, Ellen White declara: “Deus não pode derramar Seu Espírito quando o egoísmo e a condescendência própria são tão manifestos; quando prevalece um espírito que, traduzido em palavras, exprimiria a resposta de Caim: ‘Sou eu guardador do meu irmão?’ Gên. 4:9. Review and Herald, 21 de julho de 1896. (White 2008e, p. 52).

Qual é o espírito de Caim, se não o espírito da indiferença e egoísmo? Caim não se considerava responsável pelo seu irmão, embora fosse o causador de sua morte. Sua insensibilidade foi tão grande que o próprio Deus teve que adverti-lo de seu pecado.

Esse espírito precisa ser desarraigado do coração de todo crente que deseja ser revestido da plenitude do Espírito Santo. Necessitamos algo mais que a Bíblia para crescer; necessitamos de outros crentes. Crescemos mais fortes e mais rapidamente aprendendo uns com os outros e sendo responsáveis uns pelos outros. Devemos buscar a libertação do egoísmo e entender que tudo o que temos pertence a Deus e deve ser usado em auxílio ao nosso próximo. Em Cristo não haverá lugar para o eu. Nós nos desprenderemos das amarras da avareza e teremos o mesmo sentimento dos crentes primitivos em compartilhar o que temos, pois nossa prioridade é estar para sempre com o Senhor.

Logo virá o Senhor Jesus para buscar um povo que entendeu João 3:16: “Porque Deus amou o mundo de

tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”; e que, viveu 1 João 3:16: “Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos”.



Pr. Everon Donato

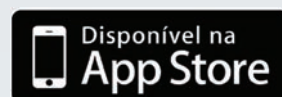
Referências:

- 1 Barclay, William. (1983). *Comentário de atos dos apóstolos*. Tradução Plou, Dafne Sabanes de; Biagini, Carlos. Buenos Aires: Asociación Ediciones La Aurora.
- 2 Johnson, K. W. (1999). *Grupos pequenos para el tiempo del fin*. Florida (Buenos Aires): Asociación Casa Editora Sudamericana.
- 3 Warren, R. (2003). *Uma vida com propósitos*. S. Paulo: Editora Vida.
- 4 White, E. G. (2008a). *Atos dos Apóstolos*. Tatui – SP: Casa Publicadora Brasileira.
- 5 White, E. G. (2008b). *Testemunhos para Ministros*. Tatui – SP: Casa Publicadora Brasileira.
- 6 White, E. G. (2008c). *Eventos Finais*. Tatui – SP: Casa Publicadora Brasileira.
- 7 White, E. G. (2008d). *Primeiros Escritos*. Tatui – SP: Casa Publicadora Brasileira.
- 8 White, E. G. (2008e). *Conselhos sobre Mordomia*. Tatui – SP: Casa Publicadora Brasileira.

Imagem: Fotolia

Estude sua lição em todos os lugares

Você pode ter todo o conteúdo da *Lição da Escola Sabatina* na praticidade do seu *tablet* ou *smartphone*.



Lição de Jovens e Adultos em várias versões.
Acesse e escolha a lição de sua preferência.

www.cpb.com.br/licaodigital



Discipulando *novos membros*



Discipulado é um processo contínuo que tem como objetivo o desenvolvimento integral do novo membro. Ao longo desse processo, o mestre compartilha valores e princípios do reino por meio de sua vida e da Palavra de Deus, ensinando hábitos de comunhão, relacionamento e missão. O objetivo é desenvolver maturidade nos novos membros, para que façam outros discípulos.

Ao visitar os membros de sua igreja, o pastor ouviu a seguinte história: “Conheci a Igreja Adventista do Sétimo Dia por meio de um colega de trabalho. Passei por algumas dificuldades no casamento, e nesse momento de crise esse amigo me ajudou. Como gratidão, passei a frequentar as reuniões de estudo da Bíblia com minha família, e despertamos para assuntos espirituais. Iniciamos os estudos bíblicos, aceitamos a mensagem adventista e fomos batizados”.

“Após o batismo, encontrei dificuldades em outras áreas da vida cristã. Senti que não estava preparado para enfrentá-las. Percebi que não havia desenvolvido hábitos espirituais nem a maturidade cristã. Por fim, me afastei da igreja. Retornei, e hoje estou muito feliz.” Essa experiência confirma que os novos discípulos passam por dificuldades e precisam ser ajudados a crescer em sua caminhada cristã. Além dos ensinamentos doutrinários, os recém-convertidos precisam formar hábitos espirituais para desenvolver uma espiritualidade integral e contagiante.

O estudo de hoje nos desafia a participar do processo de discipulado desenvolvendo os novos convertidos em discípulos maduros e produtivos, desafiando-os a dedicar a primeira hora do dia para estar na presença de Deus, participar de um pequeno grupo e testemunhar de sua fé por meio dos dons espirituais.

O problema da apostasia

As estatísticas revelam que a permanência de novos membros tem sido o “calcanhar de Aquiles” da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Para solucionar esse problema, é necessário cumprir a grande comissão de maneira integral, o que somente é possível quando dedicamos tempo ao ensino antes e após o batismo, num propósito de continuidade.

A consciência de que o trabalho de fazer discípulos acaba quando alguém é batizado precisa ser mais bem compreendida se quisermos que a porta da apostasia se feche definitivamente na igreja.

Historicamente, os Adventistas do Sétimo Dia sempre foram respeitados pelos seus ensinamentos

doutrinários e pelo profundo conhecimento bíblico. Por essa razão, devemos fortalecer cada vez mais o ensino para não perdermos nossa fortaleza doutrinária. Quando pensamos em prevenção da apostasia, focamos apenas o ensino doutrinário com os novos membros. No entanto, eles precisam formar hábitos espirituais para desenvolver uma espiritualidade integral.

Se o objetivo a ser alcançado é batizar o maior número possível de pessoas, sem preocupações concretas com a sua permanência na igreja, então quanto mais curto e superficial o preparo, mais fácil será convencer pessoas a descerem às águas batismais. Mas, por outro lado, se o objetivo for conseguir o maior número possível de membros que permaneçam na igreja e sejam produtivos na evangelização, então teremos de ensinar-lhes antes do batismo pelo menos os fundamentos da nossa fé.

Tudo o que fizermos para aprofundar o conhecimento bíblico será excelente. Porém, a apostasia não é basicamente um problema de conhecimento, já que temos pessoas que abandonaram a igreja em todos os níveis, desde os que possuem pouco conhecimento até os graduados em Teologia.

A apostasia é basicamente um problema de sociabilidade cristã. As estatísticas revelam que 2% das pessoas que saíram da igreja deixaram de crer nos ensinamentos bíblicos e doutrinários, e os 98% restantes saíram da igreja porque tiveram problemas de relacionamento e geralmente se expressaram dizendo: “Na igreja, falta amor”, “ninguém se preocupou comigo quando eu estava com problemas”, “senti-me muito só, pois perdi meus amigos ao tornar-me adventista”, “na igreja há grupos de amigos muito fechados que não dão lugar aos novos”, etc.

A área da sociabilidade precisa ser atendida na igreja de uma maneira muito especial. Por essa porta,

estão escapando muitas pessoas que aceitaram a Cristo e creram que a igreja supriria suas necessidades de companheirismo e aceitação. A solidão é uma das doenças generalizadas em nosso mundo, e toda pessoa solitária sofre; porque o ser humano não foi feito para viver sozinho. Ao criar o mundo, Deus declarou: “Não é bom que o homem esteja só” (Gn 2:18).

O Espírito de Profecia

Uma vez que a pessoa se decide por Cristo e torna-se membro da igreja, ela deve ser envolvida em projetos, programações e atividades. Firmá-la na fé é tão importante quanto o processo de doutrinação. Não podemos abandoná-la após o batismo, mas aproveitar o impacto da conversão e a motivação para falar de Cristo às pessoas de sua área de influência.

À semelhança dos recém-nascidos, os novos membros necessitam de acompanhamento personalizado, instrução e relacionamento, pois são alvos do inimigo de Deus (1Pe 5:8). Isso deve ser feito por meio dos instrutores bíblicos e de outros membros que estejam à disposição para tirar dúvidas e desenvolver a identidade adventista nos novos conversos.

Os novos conversos precisam ser instruídos por fiéis instrutores da Palavra de Deus, para que cresçam no conhecimento e no amor da verdade. Os recém-chegados à fé devem receber um trato paciente e benigno, e é dever dos membros mais antigos da igreja, cogitar meios e modos para prover auxílio, simpatia e instrução.

Apenas a pregação não basta para educar os crentes. Ao escrever sobre a experiência do apóstolo com os novos membros, Ellen G. White declarou: “De viva voz e por carta, insistia ele [Paulo], com todos os que haviam aceitado a Cristo, para que prosseguissem no caminho que haveria de capacitá-los a tornarem-se irrepreensíveis e sinceros filhos de Deus [...]”.

É interessante notar que a Igreja de Deus sempre se preocupou com a vida integral de seus novos conversos. O apóstolo Paulo foi colaborador do Espírito Santo nas conversões, auxiliando os novos crentes a confirmar a experiência de fé por meio da visita pessoal, do convívio e das orientações espirituais.



Como importante fator no crescimento espiritual dos novos conversos, os apóstolos tiveram o cuidado de cercá-los com a salvação da ordem evangélica. As igrejas eram devidamente organizadas em todos os lugares da Licônia e da Pisídia onde houvesse crentes. Eram indicados oficiais para cada igreja e ordem, e sistemas próprios eram estabelecidos para que se conduzissem todas as atividades pertinentes ao bem-estar espiritual dos crentes.

Ciclo do discipulado

No território da Divisão Sul-Americana, os novos membros deverão ser envolvidos com o Ciclo do Discipulado. Esse programa ajudará a cumprir a ordem de Jesus, auxiliará no amadurecimento espiritual dos novos conversos e propiciará um aumento significativo no número de pessoas comprometidas com a comissão evangélica. Os novos conversos serão mais bem preparados e haverá uma redução de apostasia.

O primeiro impulso do coração regenerado é levar outros também ao Salvador. Ellen G. White

O Ciclo do Discipulado envolve dois aspectos da igreja: relacional e cognitivo. O aspecto relacional incentiva o novo membro a participar de um pequeno grupo onde ele será pastoreado e crescerá na experiência cristã. Com relação ao aspecto cognitivo, a Escola Sabatina deve estabelecer uma classe para cada fase do ciclo. Historicamente, a Escola Sabatina é um verdadeiro centro de formação e desenvolvimento de discípulos. Espera-se que o novo membro, ao passar

pelas duas fases do ciclo, esteja habilitado a ser um discipulador eficaz no serviço do Mestre.

Segue abaixo uma descrição das três fases do Ciclo do Discipulado:

A *Primeira Fase* é a conversão e tem como principais objetivos que os interessados: aceitem a Jesus e o plano da redenção, conheçam as doutrinas que envolvem o Grande Conflito e o estilo de vida adventista, e sejam bem preparados para serem integrados ao corpo de Cristo pelo batismo. Por essas razões, o papel do discipulador consagrado e experiente na Palavra de Deus é fundamental nessa fase. O discípulo completará pelo menos um curso bíblico e, caso necessário, fará um segundo curso bíblico. Para ser batizado, ele deve ter não somente conhecimento, mas uma experiência significativa com Cristo e com a igreja. Naturalmente, será integrado à Escola Sabatina e a um pequeno grupo, onde terá oportunidade de fazer novos amigos e experimentar o estilo de vida cristão.

A *Segunda Fase* tem como objetivo o aprofundamento doutrinário, a confirmação da fé, o crescimento espiritual e a prática cristã do recém-batizado. Nessa fase, é necessário que o novo membro pertença a um pequeno grupo e seja membro da Escola Sabatina, onde estudará a lição correspondente a essa fase do discipulado. Este processo pode acontecer em grupo, e a presença do discipulador é fundamental para que o novo converso continue crescendo em sua experiência de discípulo.

Novos membros precisam formar hábitos espirituais para desenvolver uma espiritualidade integral.

Ao longo da Segunda Fase do Ciclo, espera-se que o novo membro consolide os hábitos espirituais diários: estudo da Bíblia e da Lição da Escola Sabatina, culto familiar, vida de oração e jejum, cuidado com a saúde, uso do tempo, dons espirituais, meditação, confiança em Deus, fidelidade nos dízimos e nas ofertas, participação nos cultos públicos, leitura de livros do Espírito de Profecia, testemunho, serviço, etc.

A *Terceira Fase*, um ministério para todos, visa capacitar e equipar o novo membro, ajudando-o a se envolver pessoalmente com a missão da igreja local. Para que isso aconteça, é necessário completar



as lições deste módulo e ter alguém para ensiná-lo. Como o novo discípulo se tornará um discipulador, deverá orar por cinco pessoas e trabalhar para que conheçam a Cristo. Este envolvimento fortalecerá suas convicções espirituais e lhe dará alegria de ver amigos aceitando a Jesus como Salvador. Ele também deverá se envolver em um ministério específico, de acordo com seus dons espirituais.

Orientações para implantar o Ciclo do Discipulado

Quando almas se convertem, ponde-as a trabalhar imediatamente. Ellen G. White

Precisamos investir no processo de discipulado. Essa é a maneira de garantir o crescimento integral e sustentável da igreja. Para que se alcance este ideal, cada novo membro deve ser acompanhado por uma pessoa que o oriente e transfira, por exemplo e preceito, seu conhecimento sobre Cristo e as verdades da Palavra de Deus. A seguir, algumas orientações para potencializar a utilização do Ciclo do Discipulado:

- 1** Desafie os membros a ministrar estudos bíblicos nas diversas frentes missionárias da igreja.
- 2** Prepare a igreja para receber o novo converso e o ajude a formar de seis a sete novos amigos.
- 3** Envolve-o imediatamente em um pequeno grupo, matricule-o na classe de discipulado da Escola Sabatina e distribua pequenas responsabilidades.
- 4** Coloque à disposição dos novos membros: folhetos, revistas, livros, fitas de vídeo e outros materiais para serem entregues aos seus interessados.
- 5** Encoraje-o a testemunhar de Jesus para os seus parentes, vizinhos e amigos e auxilie-o no processo para descobrir seus dons.
- 6** Oriente o instrutor para continuar visitando o novo membro e para convidá-lo a participar da programação. Ele pode anunciar um hino, apresentar uma mensagem musical, orar, dirigir o informativo missionário, etc.

[...] se o povo não for ensinado a trabalhar, a dirigir reuniões, a fazer sua parte no trabalho missionário e a alcançar com êxito o povo, a obra será qual um fracasso. Na Escola Sabatina, há também muito a ser feito no sentido de levar o povo a compreender seu dever e a desempenhar sua parte. Ellen G. White

Conclusão

Somos mensageiros do evangelho eterno. Porém, infelizmente, os dados oficiais mostram que muitas pessoas têm deixado a igreja. A grande comissão dada por Cristo Jesus não se limitou apenas a batizar, mas a uma ação contínua de ensinar e fazer discípulos. Para mantê-los na fé, não basta somente dar informações a respeito da Bíblia, mas os novos crentes devem ser conduzidos à maturidade espiritual. Esse caminho é árduo e intenso. No entanto, é o meio indicado pelo Céu para uma multiplicação das forças para a pregação do evangelho e um decréscimo da apostasia. Esse processo envolve um compromisso sério por parte da igreja. 

Paulo Godinho é Departamental de MIPES - USEB

Perguntas para discussão em grupo

- 1** O que você destaca na lição de hoje?
- 2** Compartilhe com o grupo a importância do discipulado para os novos membros.
- 3** O que você pretende fazer após o estudo de hoje?



INTERAÇÃO

dos Pequenos Grupos com as Unidades de Ação

“Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele. Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar.” Marcos 3:13,14

Quando chamou Seus discípulos e estabeleceu Seu primeiro grupo, Jesus tinha três propósitos claros:

- 1 Que eles estivessem com Ele.
- 2 Que se relacionassem como irmãos.
- 3 E enviá-los a pregar.

Essas três ações têm a ver com a declaração de Missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

“Fazer discípulos mediante a Comunhão, Relacionamento e Missão”.

Uma pesquisa feita por Greg L. Hawkins e Cally Parkinson, publicada em seu livro “Siga-me”, concluiu que entre os principais catalisadores para o crescimento espiritual estão os seguintes:

- 1 Práticas espirituais pessoais e diárias.
- 2 Atividades espirituais com outras pessoas. (hábitos missionários).
- 3 Convicções claras na Palavra de Deus e atitudes espirituais.
- 4 Atividades eclesiais organizadas e apoio de um grupo.

Tanto as Unidades de Ação como os Pequenos Grupos contribuem ricamente com essas práticas.

Por exemplo:

- 1 A Escola Sabatina enfatiza fortemente o estudo diário da Bíblia e da Lição da Escola Sabatina. Aí há uma grande motivação para as práticas espirituais pessoais e diárias.
- 2 Por outro lado, os pequenos grupos são a extensão da igreja na comunidade e estão propositalmente fora do edifício da igreja com vistas a atrair pessoas que dificilmente entrariam espontaneamente na igreja.
- 3 Por outro lado, a Escola Sabatina é um centro de aprendizagem, onde os alunos são informados, formados e transformados. Novos comportamentos são adotados como resultado do conhecimento da Palavra de Deus, suas convicções são fortalecidas, e isso, sem dúvida, confirmará sua fé.

4 Finalmente, a valiosa contribuição dos Pequenos Grupos é a vida em comunidade, pois o tempo que passamos juntos na classe da Escola Sabatina é insuficiente para aprofundar os relacionamentos da irmandade. Assim sendo, se a Unidade da Escola Sabatina estiver integrada ao PG, teremos esse valioso ingrediente.

A integração de ambas as estruturas contribuirá, de forma extraordinária, para o crescimento espiritual dos membros da igreja.

Para se ter uma ideia de como o conceito dos grupos na Igreja Adventista foram desenvolvidos, faremos um resumo de alguns fatos e escritos importantes de Ellen White.

Só em 1870 foi instituído um programa formal da Escola Sabatina e imediatamente feita a diferenciação por faixas etárias para o estudo das lições. Também teve início a definição dos cargos para dirigir essas reuniões (diretor, secretários, professores e a formação das classes).

Oito anos depois, em 1878, foram organizadas as primeiras filiais da Escola Sabatina. Essa iniciativa foi o resultado de alguns conceitos expressados por Ellen White, como na seguinte citação:

“Há lugares não penetrados nos quais se deveria ter entrado e almas deveriam ter sido alcançadas para a verdade. **Os pequenos grupos** de obreiros, sob a sábia direção de professores consagrados, deveriam ir a esses lugares necessitados. Sempre que esse trabalho for abordado com seriedade, devem-se dar passos cautelosos.” (*Manuscript Releases*, v. 21, p. 175).

Em 1903, o conceito de reuniões fora do templo começou a ganhar força, mas como ação harmoniosa das classes da Escola Sabatina.



“Houve na igreja um reavivamento do espírito missionário. Surgiu um desejo ardente de aprender a como trabalhar para o Senhor. **Os grupos pequenos se reuniram para estudar a Bíblia e para orar. Tudo avançava de forma harmônica.**

“Os crentes se dirigiam a lugares onde as pessoas não tinham a oportunidade de ouvir a Palavra de Deus e reuniam as crianças para a Escola Sabatina. Eram feitos esforços para ajudar as famílias isoladas. Planos eram traçados para que essas famílias se reunissem com outras para o estudo da Bíblia. Assim, o caminho era aberto para que a luz da Palavra de Deus brilhasse.” *The Indiana Reporter*, 25 de fevereiro de 1903.

Essa iniciativa de a Escola Sabatina se estender à comunidade foi conhecida como Filiais da Escola Sabatina e deu origem a inúmeras novas igrejas ao redor do mundo.

A partir dos anos 90, as filiais foram perdendo força, e foi então que surgiu uma nova iniciativa para voltar ao plano que Deus tinha para a Escola Sabatina e que está bem resumido nesta declaração de Ellen G. White, no livro *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 10: “A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo”.

Foi então, em 1982, que Calvin Smith, líder da Escola Sabatina da AG, propôs a mudança do nome das classes da Escola Sabatina para Unidades de Ação, com vistas a dar ênfase ao testemunho.

Na verdade, não houve muita mudança até o final da década de 80, até que tiveram início algumas experiências no território da Divisão Sul-Americana com relação aos pequenos grupos. De início, havia uma diversidade de metodologias como igrejas/lar, koinonias e grupos de estudo. Algumas dessas iniciativas apenas funcionavam na Semana Santa e outras como centros de pregação, etc.

Entre os anos de 2007 e 2013, foram realizados quatro fóruns de Pequenos Grupos, organizados pela Divisão Sul-Americana. No último fórum, realizado em Brasília, em 2013, foi redigido um documento de meia página que reproduzimos a seguir e onde claramente se define a intenção de integrar essas duas grandes forças para o crescimento integral e saudável da igreja. 

PROPOSTA GERAL DO IV FÓRUM DE PEQUENOS GRUPOS MULTIPLICANDO DISCÍPULOS

Brasília, julho de 2013

Nós, os participantes do IV Fórum de Pequenos Grupos da DSA, reafirmamos o compromisso de continuar trabalhando para fazer dos Pequenos Grupos a base das ações da igreja que conduzem ao discipulado através de comunhão, relacionamento e missão.

Para alcançar este objetivo, propomos as seguintes iniciativas:

1. Capacitação permanente de líderes por meio de:

- a. Pequenos Grupos pastorais que se reúnam regularmente.
- b. Pequenos Grupos Protótipos para a formação de líderes.
- c. Acompanhamento personalizado e contínuo da liderança.

2. Integração das estruturas da igreja, envolvendo:

- a. Planejamento da igreja local.
- b. Pequenos Grupos e Unidades de Ação.
- c. Pequenos Grupos e departamentos.

3. Multiplicação intencional com base:

- a. No envolvimento do maior número de membros, de acordo com os dons espirituais.
- b. Em ações solidárias e missionárias na comunidade.
- c. Em metas locais de crescimento, buscando o ideal de uma igreja em Pequenos Grupos.

Critérios para a integração

1. A liderança do pastor é fundamental no processo de integração. O pastor deve conhecer o processo e acompanhar a integração das estruturas.
2. O protótipo é uma estratégia de capacitação, necessária à integração com o objetivo de preparar líderes para pastorear o PG / Unidade de Ação.
3. O professor da Escola Sabatina não necessariamente deve ser o líder do PG ou o líder do PG deve ser o professor da unidade de ação. Os dons espirituais devem ser considerados e valorizados.
4. A diretoria da Escola Sabatina e a liderança dos PGs devem coordenar o processo de integração e trabalhar harmonicamente para que o mesmo ocorra com êxito.
5. De preferência, a afinidade e a geografia devem ser consideradas para a integração.

Objetivo da integração:

1. Concentrar os esforços.
2. Alinhar os sistemas.
3. Diminuir as atividades.
4. Simplificar as ações.
5. Favorecer a comunhão.
6. Monitorar o desenvolvimento.



Amizade

A CHAVE PARA O EVANGELISMO

Michael Greenberg viveu na cidade de Nova York. Todos os dias ele caminhava rapidamente para o trabalho como outras pessoas da cidade. Ele olhava para baixo e não observava as pessoas na rua.

Numa manhã de inverno, Michael estava atrasado para o trabalho. Apressado, correu rapidamente e sem perceber se chocou com um homem na esquina. O homem caiu e Michael parou para ajudá-lo. O velho homem não tinha roupas quentes e suas mãos estavam arroxeadas pelo frio.

Michael tirou suas luvas e as deu para o velho homem que as recebeu admirado. O velho homem pôs as luvas em suas mãos e sorriu discretamente enquanto ouvia Michael lhe dizer adeus e continuar sua jornada para o trabalho.

Naquela noite Michael não tinha luvas e suas mãos estavam muito frias. Ele olhou ao redor na rua e viu outras pessoas que não tinham luvas. Eram pessoas pobres e sem lares para morar. Eles estavam ali todos os dias e alguns deles dormiam nas ruas durante a noite. Michael queria ajudar essas pessoas, mas o que ele poderia fazer? Ele foi a uma loja e comprou algumas luvas.

Na manhã seguinte, ele viu uma mulher sem luvas e, sem perder tempo, abriu sua bolsa e tirou algumas

luvas. A princípio, a mulher recusou, pois não tinha dinheiro para pagar. Entretanto, Michael pôs as luvas em suas mãos. Aquela mulher também tinha duas crianças com ela que também receberam luvas de Michael. As luvas eram muito grandes, mas as crianças ficaram felizes com elas. Naquela tarde, Michael comprou mais luvas para homens, mulheres e crianças. No próximo dia, ele continuou distribuindo luvas e não mais parou de praticar essa ação durante os períodos de inverno.

Os mendigos logo o conheceram melhor e o chamaram de “Luvas” Greenberg. “Venha aqui Luvas”, eles diziam. Desde então, por mais de 25 anos, Michael deu luvas para as pessoas pobres em Nova York. Um par de luvas é uma coisa pequena, mas pode fazer uma grande diferença para pessoas em Nova York durante o inverno.

Vivemos em um mundo dominado pela indiferença, e às vezes é necessário esbarrar em outros para notar que as pessoas precisam de nossa ajuda, empatia e atenção. Dar luvas ou alguma outra coisa que possa ajudar alguém é uma boa demonstração de solidariedade. No entanto, aquelas pessoas ganharam mais que isso; elas receberam a pura amizade de Michael Greenberg. Autênticos discípulos de Cristo precisam se aproximar das pessoas intencionalmente e dar-lhes o valor de uma amizade sincera.

O Senhor Jesus expressou a importância da amizade verdadeira quando disse aos Seus discípulos: “...tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer” (Jo 15:16). Cristo Se relacionou com Seus apóstolos de tal maneira que entre eles não havia segredos. Ele lhes revelou tudo o que era necessário para a salvação e o crescimento espiritual. Amizade e relacionamento são uma marca registrada na liderança e ministério do Senhor Jesus. Ao agir dessa maneira, Cristo estava dando um exemplo para os cristãos de qualquer época.

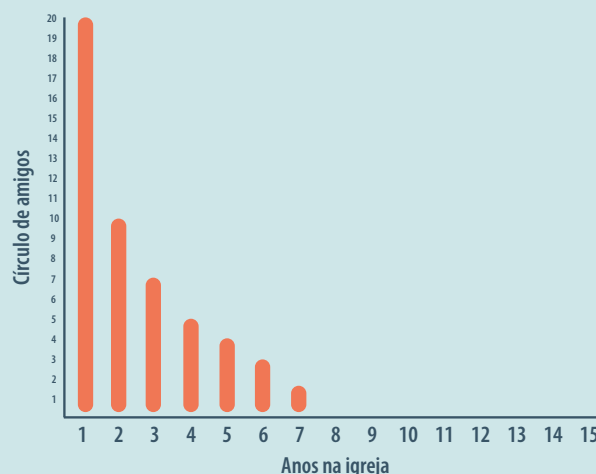
Cristianismo é, sobretudo, relacionamento. Talvez por isso encontremos 52 mandamentos recíprocos na Bíblia, os mandamentos dos “uns aos outros”. Precisamos mais do que um corpo de crenças: precisamos de relacionamentos verdadeiros que nos deem a oportunidade de crescer na fé e experimentar os valores do Reino de Deus aqui nesse mundo. Existem pelo menos 5 razões por que devemos ser intencionais e investir em amizades baseadas em relacionamentos autênticos:

1

Seguimos o exemplo de Jesus. Ele demonstrou o valor de uma amizade sincera quando deu sua vida em favor dos Seus amigos (João 15:13).

2

Nos ajuda a sair da zona de conforto (estagnação missionária). Um dos maiores perigos da vida cristã é entrar em uma zona de acomodação espiritual. Poderíamos chamar de “síndrome de Laudiceia” que é a sensação de estar rico e abastado sem ter falta de nada (Ap. 3:17). Essa enfermidade espiritual leva o indivíduo a perder a visão da “Grande Comissão” (Mt 28, 19 e 20) e olhar apenas para si mesmo. É a perda do senso de urgência e paixão pelos perdidos, gerada por uma falsa segurança. Em seu livro “Simplesmente acercate a ellos” (Simplesmente se aproxime deles), Bill Hybels apresenta um quadro do que acontece com os cristãos e seu círculo de amigos à medida que os anos vão passando. Observe:



Não basta estar na igreja. É preciso compreender que a tarefa da evangelização é de todos, e não apenas de um determinado grupo de pessoas.

3

As pessoas estão abertas ao convívio social confiável. Uma pesquisa recente feita no Brasil indicou que 60% dos entrevistados apontou o convívio social com familiares e amigos como um dos fatores que mais os aproxima da felicidade. Fatores como qualidade de vida, suficiência material, profissão, estudos e outros, ocuparam menos destaque quando associados à felicidade dos entrevistados.

4

Relacionamentos autênticos são encorajadores e favorecem o discipulado. A Bíblia está cheia de exemplos de pessoas que caminharam juntas numa experiência discipuladora. Pode-se falar de Moisés e Josué, Elias e Eliseu, Davi e Jonatas, e tantos outros. Contudo, um dos exemplos mais significativos é o de Paulo e Timóteo. Paulo estava preso em Roma quando escreveu sua segunda carta ao jovem ministro Timóteo. Ele queria animá-lo em seu trabalho ministerial, mas também expressou o seu desejo de que Timóteo fosse logo a Roma levando-lhe o consolo

da sua companhia, (2 Tm 1:4;4:9,21). “Desde sua conversão, Timóteo havia tomado parte nos trabalhos e sofrimentos de Paulo e a amizade entre os dois crescia cada vez mais robusta, profunda e sagrada, a ponto de se tornar Timóteo para o idoso e esgotado apóstolo, tudo que um filho possa ser para um amado e honrado pai. Não é de estranhar que em sua solidão Paulo almejasse vê-lo.”

Essa amizade foi chave para encorajar Paulo em momentos difíceis, mas também permitiu o discipulado, a reprodução do ministério do apóstolo na vida de Timóteo.

pudessem ouvir a Jesus. O fator amizade é fundamental na tarefa da evangelização. Uma pesquisa realizada pela *Evangelical Alliance* e divulgada pela *Christian Today*, apontou que a maioria dos cristãos acredita que compartilhar a fé com os amigos é a forma mais eficaz de evangelismo. Cinquenta por cento disseram ainda que suas ações seriam a melhor forma de falar de Jesus, e não suas palavras, e 80 % disseram que a intimidade de um grupo de amigos era um lugar mais seguro e eficaz para compartilhar suas crenças.

5

É uma ponte para alcançar os corações (evangelismo relacional). Nas Escrituras, há diferentes exemplos de amigos conduzindo amigos para Deus. Foi assim que Filipe chamou a Natanael para conhecer o Messias (Jo 1:45-48). Foi dessa maneira que Levi Mateus chamou seus amigos para um banquete, a fim de que

Deus nos chama para sermos discípulos autênticos, e isso inclui o valor de nossa amizade sincera para com as pessoas. Antes de pensar em fazer um prosélito, é preciso fazer um amigo, pois “muitos anseiam intensamente por amizade e simpatia... Devemos ser abnegados, procurando sempre oportunidades, mesmo nas pequenas coisas, para mostrar gratidão pelos favores que temos recebido”.

Faça amigos para Deus e transforme vidas!



Existem várias maneiras de você adquirir seu alimento espiritual conosco. Escolha a melhor para você. Sempre estaremos prontos para ajudá-lo.

cpb.com.br
0800-9790606

BRASÍLIA

SD/Sul – Bloco Q – Loja 54
Térreo – Ed. Venâncio IV – Asa Sul
Fone: (61) 3321-2021
E-mail: brasil@cpb.com.br

ENGENHEIRO COELHO

UNASP C2
Rod. SP 332, km 160
Fone: (19) 3858-1398
E-mail: unasp@cpb.com.br

HORTOLÂNDIA

R. Pastor Hugo Gegembauer, 656
Parque Ortolândia
Fone: (19) 3503-1070
E-mail: hortolandia@cpb.com.br

SALVADOR

Av. Joana Angélica, 747
Sala 401 – Nazaré
Fone: (71) 3322-0543
E-mail: salvador@cpb.com.br

MOEMA

Av. Juriti, 573
Fone: (11) 5051-1544
E-mail: moema@cpb.com.br

CAMPO GRANDE

R. Quinze de Novembro, 589
Centro
Fone: (67) 3321-9463
E-mail: campo.grande@cpb.com.br

FORTALEZA

R. Pedro I, 1.120
Centro
Fone: (85) 3252-5779
E-mail: fortaleza@cpb.com.br

RECIFE

R. Gervásio Pires, 631
Santo Amaro
Fone: (81) 3031-9941
E-mail: recife@cpb.com.br

SANTO ANDRÉ

Tv. Vereador Lourenço
Rondinelli, 111 – Centro
Fone: (11) 4438-1818
E-mail: santo.andre@cpb.com.br

PRAÇA DA SÉ

Praça da Sé, 28
5º andar – Centro
Fone: (11) 3106-2659
E-mail: se@cpb.com.br

CURITIBA

R. Visc. do Rio Branco, 1.335
Loja 1 – Centro
Fone: (41) 3323-9023
E-mail: curitiba@cpb.com.br

GOIÂNIA

Av. Goiás, 1.013
Loja 1 – Centro
Fone: (62) 3229-3830
E-mail: goiania@cpb.com.br

RIO DE JANEIRO

R. Conde de Bonfim, 80
Loja A – Tijuca
Fone: (21) 3872-7375
E-mail: rio@cpb.com.br

SÃO PAULO

VILA MATILDE
R. Gil de Oliveira, 153
Fone: (11) 2289-2021
E-mail: vila.matilde@cpb.com.br

TATUI

Rod. SP 127, km 106
Guardinhas
Fone: (15) 3205-8800
E-mail: vendas@cpb.com.br

CULTIVANDO DISCÍPULOS

que se multiplicam



O Salmo 1 também é conhecido como o “Salmo dos dois caminhos”, pois apresenta o contraste entre o justo que se consagra a Deus e o ímpio que não dá lugar a Deus em sua vida.

O justo é comparado a uma árvore saudável que dá frutos de tempos em tempos e está plantada junto a ribeiros de água. Essa é uma perfeita metáfora que ilustra a vida de um discípulo saudável. Em realidade, o salmista nos ajuda a identificar as características desse tipo de discípulo. Analisemos quais são:

1 Um discípulo comprometido medita na lei do Senhor de dia e de noite (v. 2). É alguém que conhece a Palavra de Deus, tem prazer em estudá-la e aplicar os seus princípios. A comunhão é a base da vida espiritual do justo.

“Um discípulo transformado é alguém produtivo.”

dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma”. Em outras palavras, o discípulo é como uma planta que alcança o seu potencial biótico. Você conhece esse conceito da biologia?

Potencial Biótico

2 É como uma árvore plantada. Esta figura sugere estabilidade (v. 3). Uma árvore leva tempo para crescer, mas quando atinge sua estatura fornece abrigo e descanso à sua sombra. Discípulos maduros precisam ser tão estáveis como uma árvore de raízes profundas. Porém, isso demanda tempo. No processo de discipulado, precisamos preparar os novos convertidos para que sejam árvores espirituais de raízes profundas.

3 Um discípulo transformado é alguém produtivo. Dá o seu fruto no devido tempo e de forma permanente (v. 3). O hebraico usa o tempo imperfeito do verbo, o qual indica que a ação se repete.¹ Não há vida estéril no verdadeiro discípulo, e a razão disso é que ele se mantém em condições adequadas junto à Fonte da Água Viva. Essa mesma percepção sobre discipulado foi apresentada pelo próprio Jesus quando disse, em João 15:5: “Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse

É a capacidade máxima de reprodução de uma espécie biológica, determinada, entre outros fatores, pela duração do ciclo de vida dessa espécie e o tamanho de sua prole, sob condições ambientais ótimas. A expressão do potencial é limitada por qualquer condição ambiental que iniba o aumento da população. Uma espécie que atinja o seu potencial biótico terá um crescimento populacional exponencial, pelo que se dirá que tem uma fertilidade elevada.²

Contudo, observe que uma espécie, para alcançar seu potencial máximo, necessita estar em condições ideais. Uma planta, por exemplo, para crescer saudável, precisa de pelo menos 4 nutrientes: nitrogênio, cal, ácido fosfórico e potássio. Plantas que absorvem demasiado nitrogênio, têm muita folhagem, mas não são suficientemente fortes. Se não têm nitrogênio suficiente, tornam-se amareladas. A chave está em conhecer e usar os nutrientes de maneira equilibrada.³

No entanto, o que isso tem a ver com o crescimento dos discípulos? A resposta é simples. Para que um discípulo atinja o seu potencial máximo, precisa crescer de forma equilibrada ou integral. Há pelos menos 3 nutrientes indispensáveis: comunhão diária com Deus, relacionamento com o próximo e missão para com o mundo. Aplicados de maneira equilibrada, esses nutrientes liberarão o potencial de cada discípulo, seja ele antigo ou seja novo na fé.

Contudo, os novos conversos necessitam de uma atenção especial, pois estão apenas começando a carreira cristã. O discipulado é a chave para transformar membros comuns em discípulos extraordinários; novos na fé em crentes maduros; uma igreja de espectadores em uma igreja de produtores; e crentes estérteis em discípulos frutíferos.

Ciclo do discipulado

Além dos nutrientes (comunhão, relacionamento e missão), precisamos das condições adequadas para o crescimento do discípulo. Essas condições são oferecidas através do ciclo do discipulado, um plano estratégico elaborado para o desenvolvimento dos novos convertidos.

O ciclo do discipulado funciona de maneira simples e tem os seguintes objetivos:

- Cumprir com a ordem de Jesus.
- Facilitar o amadurecimento espiritual dos membros.
- Aumentar o número de missionários.
- Melhorar o preparo dos novos conversos.
- Diminuir a apostasia.

Está estabelecido em 3 fases indispensáveis para o alcance da maturidade espiritual:

FASE 1 - CONVERSÃO

OBJETIVO: Levar pessoas a conhecerem a Cristo e prepará-las adequadamente para o batismo, a fim de que sejam integradas à igreja.

É NECESSÁRIO:

- Ter um discipulador.
- Completar um curso bíblico.
- Ser membro da Escola Sabatina e, se possível, de um pequeno grupo.
- Ser batizado.

FASE 2 - CONFIRMAÇÃO

OBJETIVO: Confirmar na fé os recém-batizados, levando-os a um crescimento espiritual genuíno.

É NECESSÁRIO:

- Ter e concluir a lição do discipulado - fase 2 (confirmação).
- Pertencer a um pequeno grupo.

FASE 3 - CAPACITAÇÃO

OBJETIVO: Treinar e equipar o recém-batizado, ajudando-o em seu crescimento espiritual e no cumprimento da missão.

É NECESSÁRIO:

- Completar as lições deste módulo.
- Orar por cinco pessoas e trabalhar para que conheçam a Cristo.
- Estar envolvido na formação de um novo discípulo.
- Estar envolvido em algum ministério específico de acordo com seus dons espirituais.

Funcionamento

Cada novo membro deve ser acompanhado por um discipulador que transfere, por exemplo e preceito, seu conhecimento de Cristo. O funcionamento do ciclo do discipulado ocorre com ênfase no aspecto relacional e cognitivo e está conectado a duas estruturas da igreja:



- Aspecto relacional. Cada novo discípulo deve se relacionar com outros participando de um pequeno grupo para ser pastoreado e crescer na experiência cristã.
- Aspecto cognitivo. A Escola Sabatina deve estabelecer uma classe especial para o desenvolvimento das fases 2 (confirmação - na qual será aprofundado o conhecimento doutrinário) e 3 (capacitação - na qual serão trabalhados o desenvolvimento dos dons espirituais e o aspecto missionário), a fim de instruir os novos discípulos em seu crescimento e preparação para o serviço do Senhor.

Somente depois que o novo membro passar pelas fases 2 e 3 do ciclo, estará habilitado a ser membro de uma das classes regulares da Escola Sabatina.

Discipular é liberar o potencial dos outros

Todo esse esforço entre o discipulador, a comunidade dos pequenos grupos e professores de Escola Sabatina, ocorre com o objetivo de formar uma nova geração de crentes que vai fazer a diferença na vida da igreja. Afinal, discipular é liberar o potencial oculto das pessoas.

Em 1947, o Dr. Subrahmanyam Chandrasekhar era professor de Física da Universidade de Chicago. Ele era indiano, naturalizado americano. Apesar de ser estrangeiro, por causa de sua experiência e seu conhecimento, ele foi contratado pela Universidade de Chicago, que é uma das mais atuantes na área de ciências.

Naquele ano, o Dr. Chandrasekhar foi chamado para ministrar um seminário sobre astrofísica, sua especialidade. Na época, ele morava em Wisconsin, outro estado, onde realizava pesquisas num observatório de astronomia. Ele pretendia viajar duas vezes por semana para dar a aula, apesar de que o seminário seria durante um inverno rigoroso.

As matrículas para o seminário, porém, foram muito baixas. Apenas dois estudantes se inscreveram para o curso. A faculdade esperava que o Dr. Chandrasekhar fosse cancelar o curso, ao invés de perder seu tempo valioso. Mas, com apenas dois estudantes inscritos, ele deu a matéria. Ele enfrentou duas vezes por semana uma viagem de mais de 300 quilômetros na neve e no frio, por estradas do interior do estado, para dar aula a dois alunos.

Os estudantes dele foram dois chineses naturalizados americanos, Chen Ning Yang e Tsung-Dao Lee. Eles eram apenas estudantes de faculdade, no começo de suas carreiras. Ninguém os conhecia. Ninguém nunca ouvira falar deles. Todos os três eram estrangeiros. Provavelmente nenhum deles falava inglês com muita facilidade.

Havia motivos de sobra para o Dr. Chandrasekhar cancelar o curso, antes ou até depois de começar. Mas, duas vezes por semana ele fez a longa viagem na neve para Chicago para ensinar seus dois alunos chineses.

Dez anos mais tarde, o Dr. Chandrasekhar recebeu sua gratificação. Em 1957, Chen Ning Yang e Tsung-Dao Lee receberam em conjunto o prêmio mais cobiçado das ciências, o Prêmio Nobel de Física.

Trinta e seis anos mais tarde, o próprio Dr. Chandrasekhar recebeu o mesmo prêmio. O velho professor foi antecipado pelos seus próprios alunos. Contudo, ele não ficou triste por isso.

Pelo contrário. Podemos imaginar que foi com muito orgulho e satisfação que o velho professor lembrou dois alunos, estrangeiros, desconhecidos, mal falando um novo idioma. Eles eram apenas aprendizes de um professor famoso. Ele era um professor muito ocupado nas suas próprias pesquisas e realizações. Mas ele foi um professor que separou seu tempo precioso para ensinar, naquele inverno rigoroso de 1947, dois alunos que mostraram interesse, dois alunos que depois mostraram seu verdadeiro potencial.⁴

É assim também quando fazemos das pessoas discípulos para Deus. Temos que compartilhar nossas vidas com elas. Temos que acreditar que elas podem fazer a diferença no mundo. Não poderia ser de outro jeito. Foi assim mesmo que o Mestre dos mestres ensinou Seus alunos.



Referências:

- 1 *Comentário Bíblico Adventista*, Salmo 1. Mountain View – Califórnia: Pacific Press Publishing Association.
- 2 *Potencial biótico*. Obtido em http://pt.wikipedia.org/wiki/Potencial_bi%C3%B3tico
- 3 *Growing fruitful disciples*. Obtido em <http://growingfruitfuldisciples.com/resources-by-category>
- 4 <http://www.hermeneutica.com/ilustracoes/discipulado.html>

Classe Bíblica

As classes bíblicas são fundamentais na pregação do evangelho, pois muitos que chegam à igreja desconhecem a Palavra do Senhor. Por meio dessas reuniões, aprofunda-se o conhecimento bíblico e o amor a Cristo.

Aquele foi um sábado marcante. A igreja estava repleta; a ornamentação, deslumbrante. O programa contava com vários cantores conhecidos da comunidade e o louvor acalentou os corações. Correndo de um lado para o outro, o ancião da igreja conferia os detalhes e a ordem de entrada dos candidatos. Logo após a cerimônia batismal, os certificados foram entregues e as pessoas se abraçaram. Houve emoção e alegria.

Aquele ancião estava motivado e entusiasmado, porque dirigira a classe bíblica da igreja. Ele presenciou a entrega de doze vidas a Jesus. Ao testemunhar sua experiência, falou sobre o apoio que recebeu de diversos irmãos que não dispunham de tempo nem habilidade para ministrar um curso bíblico, mas se empenharam assistindo semanalmente, às reuniões de classe bíblica com seus amigos, parentes e vizinhos. A classe bíblica reúne pessoas semanalmente, e seu objetivo é ensinar as doutrinas bíblicas da Igreja Adventista do Sétimo Dia, visando ao crescimento espiritual dos interessados, ao preparo para o batismo e ao discipulado.

“Jesus abordava o povo no mesmo terreno em que se encontrava, como alguém que lhes conhecia de perto as perplexidades.”

O estudo de hoje mostra a importância dessas reuniões como um dos meios mais eficazes de apresentar o evangelho eterno. Grande parte dos membros da Igreja Adventista foi alcançada por essa metodologia. Uma igreja que ama as pessoas não excluirá essa atividade do seu programa.

A experiência de Jesus

O evangelho de Lucas discorre sobre a experiência de Jesus ao expor a Palavra de Deus, mostrando claramente que, além de conhecimento, Ele possuía autoridade divina ao ensinar as verdades (Lc 4: 14, 22):

“Jesus abordava o povo no mesmo terreno em que se encontrava, como alguém que lhes conhecia de perto as perplexidades. Tornava bela a verdade, apresentando-a da maneira mais positiva e simples. Sua linguagem era pura, refinada e clara como a água de uma fonte. A voz era como música aos ouvidos que haviam escutado o monótono tom dos rabis. Mas se bem que fosse simples o ensino, falava como alguém que tem autoridade. Essa característica punha Seu

ensino em contraste com o de todos os outros. Os rabis falavam duvidosos e hesitantes, como se as Escrituras pudessem ser interpretadas significando uma coisa ou exatamente o contrário. Os ouvintes eram diariamente possuídos de uma certeza cada vez maior. Mas Jesus ensinava as Escrituras com indubitável autoridade. Fosse qual fosse o assunto, era apresentado com poder, como se Suas Palavras não pudessem sofrer contestação” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 170).

Jesus tornava o ensino da Palavra atraente e relevante. Assim a Bíblia deve ser aberta ao povo secular e relativista da atualidade. Ilustrações, histórias de fundo moral, PowerPoint, internet, blog, música, jogos, brincadeiras e dinâmicas são elementos que contribuem para chamar a atenção, nada mais.

O livro de Deus se torna atrativo para alguém quando é aplicado ao coração. Ao ministrar a Palavra de Deus, devemos apresentá-la de modo relevante e interessante ao executivo, à dona de casa, a alguém que está desempregado, aos jovens, crianças e idosos. Os episódios bíblicos são os mesmos para todas as idades. A doutrina bíblica deve ser ilustrada com uma história bíblica ou de conteúdo moral. Para os homens e mulheres ocupados deste século, a Palavra de Deus é uma terapia necessária. Por meio do conhecimento do santo livro de Deus, milhares descobrirão sua identidade pessoal e o propósito de Deus para sua vida.



A experiência de Paulo

O ministério de Paulo foi grandemente abençoado no cumprimento da missão e na escolha de estratégias para realizar o trabalho do Senhor. Paulo foi preparado espiritual e tecnicamente para levar avante a mensagem do evangelho. Ele utilizava diversas metodologias para alcançar o máximo de pessoas para o reino de Deus (1Co 9:23-24). O apóstolo não somente alcançava pessoas para Cristo, mas se preocupava com a formação e o desenvolvimento integral dos novos convertidos. A experiência do apóstolo mostra a necessidade de dedicar atenção àqueles que estão dando os primeiros passos no conhecimento de Cristo. O Espírito de Profecia declara:

“Antes de aceitar como membros da igreja aos que professavam o cristianismo, tinha ele [Paulo] o cuidado de dar-lhes especial instrução quanto aos deveres e privilégios do crente cristão; e fervorosamente procurou ajudá-los a serem fiéis aos votos do batismo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 166).

Paulo, em sua segunda viagem missionária (49 a 52 d.C.), dirigiu-se à Derbe e à Listra. Depois de ser impedido pelo Espírito Santo de pregar a Palavra na Ásia (At 16:6), desceu à Trôade. Durante a noite, recebeu uma visão na qual um varão macedônio lhe rogava dizendo: “Passa a Macedônia e ajuda-nos”. Em seguida, Paulo, Silas e Timóteo se dirigiram à Filipos. Nessa cidade, Paulo ocupava um auditório que era pequeno no início e composto apenas de mulheres. A mensagem do evangelho foi apresentada ao ar livre, por meio de uma reunião de classe bíblica. Lídia e sua família foram os primeiros convertidos (At 16:13).

Um segundo exemplo é apresentado em Atos 19, quando Paulo, em sua terceira viagem missionária (53 a 58 d.C.), estabeleceu a cidade de Éfeso como centro de seu trabalho evangelístico. Em Éfeso, encontrou 12 discípulos que não ouviram falar sobre o Espírito Santo. Paulo permaneceu em Éfeso por um período de dois anos (At 19:10). Ele pregou na sinagoga e estabeleceu uma classe bíblica diária na escola de Tirano

(At 19: 8, 9). Um professor judeu muito conhecido na comunidade cedeu espaço a Paulo para que apresentasse as doutrinas bíblicas.

Organizando Classes Bíblicas

Considerando que muitos apreciam o estudo em grupo, o método de classes bíblicas é eficaz, econômico e simples. Além disso, prepara melhor os interessados para o batismo. Cada congregação pode realizar classes ao longo do ano, em diversos locais e na própria igreja: nos cultos de domingo à noite, sábados à tarde, na Escola Sabatina, com a ASA, na escola adventista, nas casas de recém-convertidos ou como continuidade da Semana Santa. As orientações a seguir auxiliarão nos primeiros passos da organização de uma classe bíblica na igreja:

- Escolha um instrutor que seja capacitado no ensino e no conhecimento bíblico.
- Defina local, dia e hora para as reuniões.
- Prepare espiritualmente a igreja com jejuns, vigílias e oração intercessora.
- Faça uma lista de interessados e/ou pessoas afastadas e envie uma carta, e-mail ou faça uma visita.
- Faça uma boa promoção através de boletins, mural, anúncios e outros meios.
- Trabalhe integrado com os departamentos da igreja.
- Motive os membros a participarem da classe bíblica com seus interessados.

A descrição abaixo apresenta dicas indispensáveis para aqueles que querem alcançar êxito por meio das classes bíblicas:

O instrutor de sucesso procura descobrir onde estão os interessados: descobre o nome de pessoas que foram despertadas por meio da obra de publicações, programa da rádio e/ou de TV; pessoas que aceitaram o apelo em cerimônias batismais; os que frequentam os pequenos grupos ou são atendidos pela ASA; os que frequentam a Escola Sabatina e faz pesquisa de opinião religiosa nas proximidades da classe bíblica. Os membros que dizem não ter tempo devido às atividades de trabalho e estudo, os que são tímidos e não possuem o dom do ensino, podem assistir a essas reuniões com seus interessados.

O instrutor de sucesso relaciona-se com Deus e com seus alunos: consagra-se a cada manhã; lê sistematicamente a Bíblia e o Espírito de Profecia; intercede diariamente por seus alunos; procura organizar o tempo para visitá-los e realizar atividades sociais com eles; conhece as doutrinas bíblicas; é organizado, perseverante, pontual, entusiasta e ama as pessoas.

O instrutor de sucesso prepara-se para ensinar: escolhe ilustrações e recursos audiovisuais que facilitarão o aprendizado; elabora a apresentação da lição de modo criativo, lógico e progressivo; abre espaço para perguntas e respostas no decorrer da lição; conclui cada estudo com um apelo; mantém a duração do estudo em uma hora.

“Deixai-os fazerem perguntas, e respondei-as da maneira mais clara, mais simples possível, de modo que a mente possa apodera-se das verdades apresentadas.”
(Evangélio, p. 441).

O instrutor de sucesso prepara-se para receber seus alunos: escolhe uma equipe para apoiá-lo na recepção e cuidado espiritual dos alunos, que inclui interceder em oração diária, entrar em contato confirmando presença para o próximo estudo, visitar os lares, preparar

um momento de interação após o estudo (lanche), incentivar os alunos a convidar amigos, parentes e vizinhos para acompanhá-los nos estudos.

O instrutor de sucesso se preocupa com o programa e com a organização: recebe calorosamente os alunos, distribui as Bíblias; ora e introduz o tema; recapitula brevemente o estudo anterior; a seguir, lê as perguntas e as citações bíblicas do estudo em questão sequencialmente, citando a página em que o verso bíblico se encontra (AT e NT); comenta e explica o texto; tira dúvidas; faz uma recapitulação verbal ao final de cada estudo; faz o compromisso de fé e ora sobre a decisão do aluno; por fim, apresenta o próximo tema de maneira criativa despertando o interesse para a próxima reunião.

O instrutor de sucesso preocupa-se com o preparo dos materiais com antecedência: lousa, giz (ou caneta para quadro branco) e apagador; envelopes, canetas e pranchetas; Bíblias, estudos e DVD; televisão ou vídeo projetor, computador ou aparelho de DVD; brindes para sorteio; alguém para interagir com as crianças com materiais apropriados; papéis à disposição para pedidos de oração; caixa de pedidos de oração para o momento da intercessão e lista de chamada.

Conclusão

Nos últimos anos, a igreja tem desafiado cada membro a se envolver em alguma atividade missionária de acordo com o dom recebido. Muitos que amam a Deus e não dispõem de tempo e habilidades

para ministrar um estudo bíblico na casa dos interessados podem assistir às reuniões de classes bíblicas com seus interessados. Essas reuniões são um dos meios mais eficazes no preparo de pessoas para o batismo. Grande parte dos membros da igreja foi alcançada por meio desses encontros.

Uma igreja que ama as pessoas não excluirá as classes bíblicas de seu programa semanal. As atitudes de Jesus e do apóstolo Paulo devem nos motivar a ensinar a Palavra de Deus com sabedoria, autoridade e conhecimento. Ouça o chamado de Deus e decida dirigir, ajudar e participar em uma classe bíblica na igreja, escola, pequenos auditórios ou até mesmo em casa. Além das classes bíblicas, temos também os pequenos grupos que fortalecem a espiritualidade, os laços de amor, a amizade e o conhecimento da Palavra de Deus. Esse será o assunto do próximo capítulo. 

Perguntas para discussão em grupo

1. O que você destaca na lição de hoje?
2. Em sua opinião, o que precisa acontecer na classe bíblica da igreja para que seja mais atrativa?
3. O que você pretende fazer após o estudo de hoje?

shutterstock

Orientações para a Escola Sabatina

Este Manual é um guia para os oficiais da Escola Sabatina no mundo inteiro e está fundamentado nos regulamentos e procedimentos estabelecidos pelas comissões diretivas das entidades administrativas da Igreja Adventista do Sétimo Dia mundial, como também nas sugestões e ideias do pessoal da Escola Sabatina ao redor do mundo. Ele oferece diretrizes destinadas a ajudar na organização e condução de Escolas Sabatinas eficientes e produtivas na igreja local.

Envie um SMS para o número **28908** com a mensagem **CPBLIGA** e entraremos em contato com você.

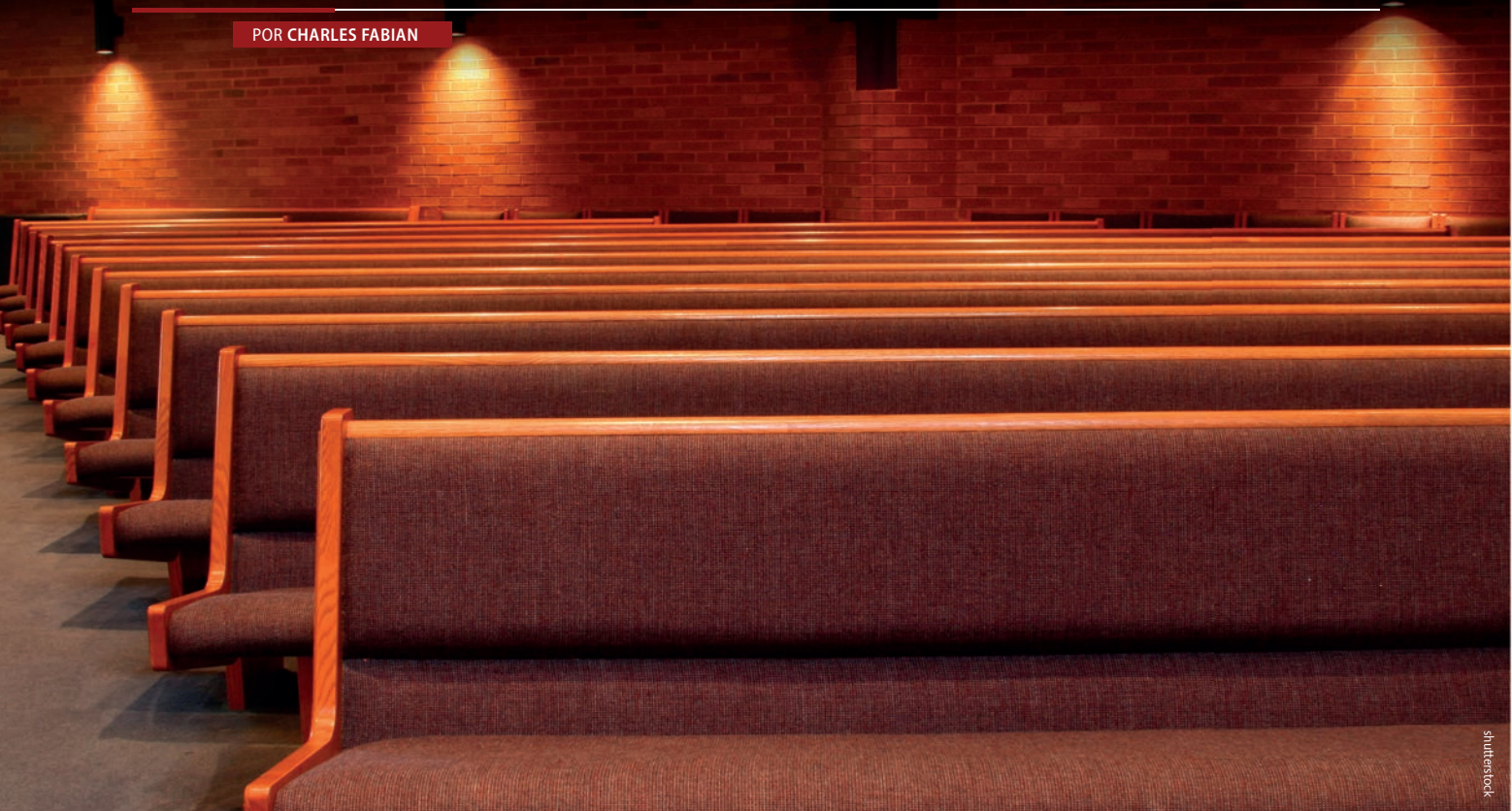


YouTube



Facebook

/casapublicadora | 0800-9790606 | www.cpb.com.br | CPB livraria



UM CHAMADO PARA TODOS

O sacerdócio de todos os crentes e a vida em comunidade

Certo cliente foi a uma pequena loja e descobriu que “Eddie”, o balconista vagaroso, não estava presente.

- Onde está o Eddie? Ele está doente?
- Não, ele não está mais trabalhando aqui.
- responderam.
- Você já tem alguém em mente para a sua vaga? – perguntou o cliente.
- Não! Eddie não deixou nenhuma vaga!¹

Este é o quadro em muitas igrejas. Há muitos “Eddies” em nosso meio. Desaparecem e ninguém percebe a sua ausência. Por quê? São dois os motivos: 1) não existe senso de pertencer ao corpo de Cristo nessas igrejas e 2) muitos membros escolhem viver um cristianismo de consumo, sentam no banco e não querem se envolver.

Ao ser batizado, cada cristão recebe tanto um ministério quanto uma missão. O ministério é o seu

Cada cristão ao ser batizado recebe tanto um ministério quanto uma missão. O ministério é o seu serviço junto aos que creem; a missão é o seu serviço junto aos que não creem.

serviço junto aos que creem; a missão é o seu serviço junto aos que não creem. Cada um foi chamado não apenas para crer, mas para participar.

Desde que Cristo constituiu a igreja, o sacerdócio deixou de pertencer apenas a uma classe especial. Todos os que aceitam a Cristo são feitos sacerdotes da nova aliança. Isso é expresso de modo claro nos seguintes textos: “Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus,

para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.”² “Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue, e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu

Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém.”³ e “eles cantavam um cântico novo: Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e com teu sangue compraste para Deus gente de toda tribo, língua, povo e nação. Tu os



constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra.”⁴

A partir de textos como esses é que foi desenvolvido o conceito do “sacerdócio de todos os crentes”. Mas, o que é exatamente o sacerdócio de todos os crentes? Certo dicionário teológico dá a seguinte definição: “Princípio da REFORMA segundo o qual é privilégio e liberdade de todo cristão estar diante de Deus em comunhão pessoal por meio de Cristo, recebendo diretamente o perdão, sem a necessidade de recorrer a nenhum intermediário humano. Como sacerdotes (1Pe 2:5,9), os crentes oferecem diretamente a Deus sacrifícios de louvor e de ações de graça e auxiliam outras pessoas em suas necessidades.

Pastores ordenados, por sua vez, não são diferentes dos outros cristãos sob o aspecto da condição espiritual, mas somente quanto às responsabilidades.”⁵ Um dos grandes responsáveis pelo resgate deste conceito durante a Reforma foi Martinho Lutero, que questionou a posição da Igreja Católica estabelecida há séculos. Em uma de suas teses, Lutero chegou a afirmar que “a comunidade cristã tem o direito e a autoridade de julgar toda doutrina e de chamar, nomear e demitir

pregadores”.⁶ Lutero combateu esse paradigma dominante, ensinando que, desde a cruz, não havia mais uma casta sacerdotal para representar o povo diante de Deus, mas que cada crente podia ir confiantemente ao trono da graça a fim de obter perdão e paz.

Hoje essa posição é unânime entre os que pertencem à herança protestante, de modo que ninguém questiona sua base bíblica. Pensar o contrário, seria heresia. Em Cristo, o sacerdócio é um privilégio de todos os santos. Acontece que, se cada crente é um sacerdote, cada crente também tem um sacerdócio. Ou seja, um serviço a ser realizado, pois não existe sacerdote sem sacerdócio. Esta é a grande lacuna que precisa ser preenchida na igreja moderna. Existe, hoje, um pequeno grupo de líderes que faz a maior parte das tarefas da igreja enquanto que a maioria se esquia preferindo apenas assistir. Os pastores têm como uma de suas principais tarefas “preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificad”.⁷

Porém, por meio de Constantino, em 312 d.C., a igreja mudou de reuniões nos lares para reuniões nas catedrais. A igreja que até então tinha sua vida comunitária no ambiente doméstico, onde cada um podia livremente exercer seus dons em serviço amoroso em favor uns dos outros e em testemunho aos de fora, passou a ficar presa a uma reunião no grupo grande onde apenas um sacerdote profissional ministrava e os demais ouviam.

William A. Beckham lista as características desse modelo de igreja:

- As pessoas vão para a construção (catedral),
- em um dia especial da semana (domingo),
- e alguém (um sacerdote, ou hoje, um pastor)
- faz alguma coisa para elas (ensino, pregação, indulgência ou cura)
- ou por elas (um ritual ou entretenimento)
- por um preço (ofertas).⁸

Essa mudança efetuada por Constantino em 312 d. C. atingiu o coração da igreja. Foi uma mudança que sufocou a vida em comunidade que acontecia nas pequenas comunidades das casas. Estima-se que no terceiro século havia cerca de seis milhões de cristãos em todo o império romano. Como o inimigo não pôde destruir a igreja por meio da perseguição, sua tática agora foi neutralizar a igreja atacando sua estrutura de pequenos grupos nos lares. Desta maneira, a igreja ficaria limitada para discipular seus novos membros, pastoreá-los, desenvolver seus dons e enviá-los para alcançar o mundo com o evangelho de Jesus Cristo. A igreja que tinha antes duas

asas, a da celebração e a da comunidade, passou a ter apenas uma asa. Isso fez com que ela perdesse seu equilíbrio e ficasse impedida de realizar o projeto

original que Deus tinha para ela. Nas palavras de Beckham, “a igreja se tornou um auditório de Eddies!”⁹

“Uma grande parte da igreja é consumidora, não produtora. Eles são consumidores porque a igreja tradicional não tem um contexto viável em que possa torná-los produtores, ou usá-los de uma maneira produtiva.”¹⁰

Esse contexto viável é o retorno ao modelo apostólico da vida em comunidade. Isso significa a formação de uma rede de pequenos grupos onde o discipulado possa acontecer de modo prático. E nesse aspecto, o papel dos pastores é crucial. “Se os pastores dessem mais atenção a pôr e manter seu rebanho ativamente ocupado na obra, haveriam de realizar mais benefícios, ter mais tempo para estudar e fazer visitas missionárias, e também evitar muitas causas de atrito.”¹¹

Essa obra de manter o rebanho ativamente ocupado no trabalho pode ser feita de várias maneiras, mas se o pastor quiser criar um sistema autossustentável que discipule todos os membros sem que ele fique sobrecarregado e ao mesmo tempo ofereça a possibilidade de um crescimento saudável, então o melhor caminho é que ele siga o método de Cristo: começar com uns poucos. Foi assim que Jesus fez. Em nosso afã de ver toda a igreja trabalhando, podemos optar por métodos mais rápidos que no final atrasarão mais ainda a obra. Como disse alguém, “se tiver pressa,

vá devagar”. Levou muito tempo para que a igreja ficasse no estado de mornidão em que se encontra. Não será do dia para a noite que mudaremos essa situação. Devemos ter pressa, mas não precipitação. Por isso, o melhor caminho para restaurar o sacerdócio de todos os crentes na igreja local é formar líderes que possam influenciar outros dentro da igreja que, por sua vez, influenciarão outros até que todos estejam realizando sua parte no corpo de Cristo.

Quando falamos de envolver todos em algum ministério na igreja, isso envolve considerar o assunto dos dons espirituais. E uma vez que os grupos sejam formados, teremos o melhor ambiente para ajudar cada membro a descobrir seus dons e a desenvolvê-los para a edificação da igreja e o cumprimento da missão.

Uma vez que haja líderes de pequenos grupos para pastorear um determinado número de pessoas, deve-se considerar o seguinte: o primeiro passo para engajar os membros no serviço de Cristo é levá-los a buscar a direção e o controle do Espírito Santo para a vida de cada um. Antes de pensar em quais dons a pessoa pode atuar, é essencial se dispor a entregar-se por inteiro para fazer a vontade de Deus.



Assim que um ambiente de consagração for experimentado, então os membros do grupo poderão ser apresentados à lista de dons espirituais que o Novo Testamento apresenta para considerar sua natureza e aplicação. Deve-se dar oportunidade para que todos tirem suas dúvidas a respeito do assunto dos dons e em seguida pensar em como cada um se vê em relação

a cada dom espiritual e a opinião dos demais membros do grupo sobre os dons manifestos uns dos outros. Pode-se aplicar também um teste sobre os dons, mas é preciso ter cuidado para não considerá-lo como a palavra final na descoberta dos dons. O teste pode ajudar a dar pistas sobre os possíveis ministérios em que cada um poderá servir, mas é o conjunto de fatores que deverá conduzir ao reconhecimento da área adequada para a atuação de cada um.

Finalmente, se mesmo após um período de oração, estudo, aplicação do teste, treinamento e opinião dos outros, persistir ainda alguma dúvida, a melhor saída é identificar uma necessidade e começar a atendê-la. Seja ela uma necessidade interna seja externa, cada um servirá com amor e de acordo com as suas forças. Nesse processo, o Espírito Santo demonstrará o ministério que Ele deseja para a atuação de cada um.

Dessa forma, à medida que os grupos forem fazendo esse trabalho com os dons dentro das pequenas

comunidades, mais pessoas na igreja descobrirão como exercitar seu serviço tanto com os de dentro quanto com os de fora. Os membros deixarão de serem consumidores e passarão a serem produtores. A igreja funcionará como um corpo saudável, alcançando mais pessoas para o Reino, e Deus será glorificado. 

Charles Fabian é Departamental de PGs - UCoB

Referências:

- 1 Bosch, Henry G. apud Beckham, William A. *A Segunda Reforma*, (Curitiba: Ministério Igreja em Células 2007), p. 55.
- 2 1 Pedro 2:9 NVI.
- 3 Apocalipse 1:5-6 NVI.
- 4 Apocalipse 5:9-10 NVI.
- 5 Grenz, Guretzki, Nordling, *Dicionário de Teologia, edição de bolso* (São Paulo: Vida 2002), p. 120.
- 6 Bosch, David J. *Missão Transformadora, mudanças de paradigma na teologia da missão*. (São Leopoldo: Sinodal 2002), p. 560.
- 7 Efésios 4:12 NVI.
- 8 Beckham, William A. *A Segunda Reforma, A igreja do Novo Testamento no Século XXI* (Curitiba: Ministério Igreja em Células no Brasil, 2007), p.57.
- 9 Idem, p. 58
- 10 Ibidem.
- 11 White, Ellen G. *Obreiros Evangélicos* (Tatui: CPB 2007), p. 198.

Aqui nós temos
a lição de que você precisa.
Aproveite e assine!



Envie um SMS para o
número **28908**
com a mensagem
CPBLIGA
e entraremos em
contato com você.



ESTUDOS BÍBLICOS

O estudo bíblico é um dos principais passos para que uma pessoa conheça a Jesus Cristo e Sua Palavra. Ele não pode ser negligenciado e deve ser apresentado de forma simples e clara. Aqueles que se dedicam a ministrar estudos bíblicos contemplam os milagres de Deus.

Em 1975, um garoto de 13 anos distribuía folhetos e convidava pessoas para assistirem à programação da Semana Santa. Por ali, passou um homem que buscava significado para sua vida. Sem hesitar, o garoto entregou o folheto e o convidou para assistir às reuniões. À noite, a família compareceu e foi bem recebida. Sentiram-se amados e respeitados. Uma boa amizade foi desenvolvida, e as necessidades físicas, atendidas. Logo, aceitaram os estudos bíblicos, realizados por uma dupla missionária que apresentava a Palavra de Deus de maneira simples, organizada e convincente.

A família passou a frequentar a igreja regularmente. Ao término dos estudos, a esposa foi batizada. Devido aos vícios, o marido resolveu esperar, mas continuou frequentando a igreja e foi batizado 18 anos depois. O trabalho simples daquele garoto rendeu frutos. Atualmente, essa família tem mais de 30 adventistas e um pastor. Nenhuma atividade missionária deve ser minimizada. O menino entregou o convite para a programação, a dupla missionária ministrou os estudos bíblicos, membros da igreja acolheram com carinho e

supriram as necessidades apresentadas. Como resultado, vidas foram transformadas.

O estudo de hoje nos incentiva a ministrar estudos bíblicos e contemplar os milagres de Deus. Todos podem participar direta ou indiretamente do ensino da Bíblia.

Os Adventistas do Sétimo Dia e a Bíblia

Para os adventistas do sétimo dia, a Bíblia é a Palavra de Deus inspirada pelo Espírito Santo (2Pe 1:20, 21; 2Tm 3:16). Ela é a verdade e a única regra de fé (Jo 17:3). É preciso que isso esteja claro, antes de iniciar um estudo. Cremos que o Antigo e o Novo Testamentos são uma unidade indivisível, sem distinção quanto ao nível de inspiração. Além disso, a Bíblia é sua própria intérprete.

O adventismo não é mais um povo que compõe o cenário religioso; é o cumprimento da profecia bíblica.

Alberto R. Timm

Durante um estudo bíblico, consideram-se todas as passagens que tratam do assunto com a finalidade de dar uma visão do todo e não apenas de um verso fora do contexto. O estudo bíblico também explica passagens mais difíceis à luz das mais claras, além de reconhecer que a filosofia, a psicologia, a sociologia, a tradição e a ciência têm lugar na vida das pessoas, mas não devem determinar assuntos de fé.

O adventista rejeita a abordagem humanista, racionalista, existencialista e relativista da Palavra de Deus, pelo fato de que essa abordagem pós-moderna mantém um pluralismo religioso, ou seja, a aceitação de todas as interpretações e manifestações religiosas e a indiferença com relação a princípios e doutrinas.

A tradição (católicos), a razão (pós-modernos) e a experiência pessoal (pentecostais) não devem estar acima da autoridade da Bíblia, mas devem ser unidas em um só propósito, pesadas e analisadas de maneira justa. O grande desafio do instrutor é ensinar o conteúdo bíblico, despertando a fé em Deus e em Sua Palavra e levando o interessado ao conhecimento do plano da salvação, à realidade do pecado, do grande conflito e do estilo de vida bíblico.

Além disso, o instrutor espera que durante o estudo bíblico o aluno aprenda a amar e a obedecer à Bíblia (compromisso) e a se relacionar com Deus de maneira pessoal e coletiva (igreja). É nesse contexto que cada membro é desafiado a ensinar a Palavra de Deus de maneira simples, relevante e convincente. Cada cristão adventista deveria sentir a responsabilidade de ensinar a Bíblia direta ou indiretamente para pessoas interessadas em conhecer e aprofundar seu conhecimento.

Deus legou ao Seu povo no tempo do fim o método de ensinar a Bíblia por meio de estudos bíblicos a fim de proclamar verdades específicas para a atualidade, fortalecer o membro na identidade adventista e aprofundar a experiência com Ele.

Ao longo da história da igreja, os adventistas do sétimo dia têm demonstrado fidelidade na aplicação do método de ensino das Escrituras por meio das séries de conferências públicas, Escola Sabatina, Pequenos Grupos, Classes Bíblicas, visitação, literatura, evangelismo pessoal, rádio, televisão, redes sociais e escolas.

A ideia de ministrar estudos bíblicos é de origem celestial.¹

Ellen G. White

Entretanto, percebe-se que o problema do adventismo atual é a negligência acentuada dos membros da denominação em ensinar a Bíblia, relegando essa atividade à instituição, pastores, evangelistas e obreiros bíblicos. Muitos se justificam dizendo não possuir o dom do ensino para desempenhar essa atividade e ter falta de tempo. No entanto, eles podem encaminhar seus interessados a instrutores experientes que ministram a Palavra de Deus individualmente ou em grupo; podem assistir juntos às reuniões de classes bíblicas, entregar literatura, dar estudos bíblicos em áudio e vídeo.

O ensino bíblico de Cristo e dos apóstolos

Jesus Cristo foi o grande Mestre do ensino da Palavra de Deus. Ao considerar a trajetória do Seu ministério, podemos concluir que grande parte de Suas atividades eram dedicadas ao ensino das verdades do reino de Deus (Mt 5:1-48; 7:29; 9:35; Lc 4:15). No caminho de Emaús, Cristo apresentou Sua metodologia de ensino: “E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras” (Lc 24:27). Cristo instruiu os discípulos que, ao se relacionarem com as pessoas, deveriam ensinar “tudo” quanto Ele havia ordenado (Mt 29:19).

Os primeiros cristãos foram “zelosos e sistemáticos” no ensino (At 5:42). O apóstolo Paulo, ao longo do seu ministério, esteve comprometido com o ensino. “Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo” (Cl 2:8). O apóstolo levou tão a sério essa questão que, ao chegar à cidade de Éfeso, passou dois anos ensinando a Palavra de Deus (At 19:10). Em Tessalônica, foi sistemático no ensino da Palavra de Deus: “Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, arrazoou com eles acerca das Escrituras” (At 17:2).

*Cumprir a grande comissão não envolve
apenas a proclamação das boas-novas,
mas o ensino de doutrinas.*

Russell Burrill

O ensino bíblico no movimento Adventista

No movimento adventista primitivo, o ensino bíblico foi sistematizado a partir de 1852. Preocupado com o ensino das Escrituras, Thiago White esboçou uma série de lições bíblicas que posteriormente vieram a se tornar as primeiras lições de Escola Sabatina. Atualmente, a Escola Sabatina é o principal veículo de educação religiosa da Igreja Adventista.

O método de estudos bíblicos foi desenvolvido e sistematizado pelo pastor Haskell, presidente no sul da Califórnia, em 1883. Enquanto pregava em uma campal missionária, ele foi surpreendido por uma forte tempestade que impedia as pessoas de ouvirem o sermão. Decidiu então, reuni-las no centro da tenda e distribuiu perguntas e textos bíblicos.

Todos ficaram entusiasmados com o novo método de ensinar a Bíblia. Ellen G. White estava presente na campal, mas não assistiu à reunião dirigida pelo pastor Haskell. Seu filho, William, contou para a mãe o sucesso da reunião. No dia seguinte, Ellen G. White reuniu os pastores e disse que o método usado pelo pastor Haskell, na noite anterior, estava em conformidade com a luz que o Senhor lhe dera.

Em maio de 1884, a Associação Geral, interessada em promover o ensino doutrinário das Escrituras, propôs a publicação de um estudo bíblico mensal. O primeiro estudo bíblico foi escrito pelo pastor Haskell, sobre o Santuário, e tinha 163 perguntas. No Brasil, a partir de 1920, começaram a aparecer as primeiras séries de estudo bíblico traduzidas do inglês para o português. Antes de 1920, as conversões ao adventismo ocorriam por meio de testemunhos de irmãos, leitura da Bíblia e do livro *O Grande Conflito*, em alemão. Esse método de ensino tem contribuído significativamente para expandir a mensagem do advento. Dessa maneira, entendemos que a singularidade da mensagem adventista não consiste

somente na compreensão cognitiva das Escrituras, mas também no compromisso pessoal de ensiná-la às pessoas de nosso círculo de amizades.

Orientações importantes

Para sermos bem-sucedidos no cumprimento da grande comissão, é indispensável que saibamos nos relacionar de maneira intencional. Precisamos envolvê-las no processo do ensino da Palavra de Deus, levá-las ao conhecimento de Cristo, de Suas doutrinas, do estilo de vida cristão, e do desenvolvimento da espiritualidade.

Ao ministrar um tema bíblico, o instrutor deve ter três cuidados: “o que”, “como” e “quando” dizer algo. O conteúdo do estudo define “o que dizer”, o método utilizado pelo instrutor determina “como dizer” e a decisão sobre o momento certo para apresentar o tema é “quando dizer”. Nem todos, em todo o tempo, podem ouvir e entender tudo. João 16:12 ilustra essa verdade com as palavras de Jesus: “Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar”.

Segundo o pastor Mark Finley, “se as pessoas não aceitarem o instrutor bíblico, não importa quão lógica e verdadeira seja a mensagem, elas não a aceitarão”. Por isso, o instrutor bíblico deve começar o diálogo atendendo às necessidades e concentrando-se em pontos comuns, como elucida Ellen G. White:

*Concordai com o povo em todos os pontos
em que podeis coerentemente assim fazer.
Vejam eles que amais sua alma, e quereis, tanto
quanto possível, estar em harmonia com eles.
Ora, se em todos os vossos esforços se revelar o
amor de Cristo, sereis capazes de semear a semente
da verdade em alguns corações. Fazendo assim, Deus
regará a semente lançada, e a verdade germinará e
trará fruto para Sua glória.²*

Considerando que o adventismo do sétimo dia sustenta biblicamente ensinamentos que são esquecidos pela grande maioria das denominações, e que muitos não adventistas possuem conhecimento bíblico a respeito das verdades que envolvem o Grande Conflito, Ellen G. White adverte o instrutor nos seguintes termos:

De início, não apresenteis às pessoas os aspectos de nossa fé que despertem mais objeções, para que não fecheis os ouvidos das pessoas para quem estas coisas chegam como uma revelação. Sejam-lhes apresentadas porções adaptadas à sua compreensão e apreciação: embora lhes pareça estranho e alarmante, muitos reconhecerão com júbilo a nova luz projetada sobre a Palavra de Deus, ao passo que se a verdade fosse apresentada em tão grande medida que não pudessem recebê-la, alguns se afastariam para nunca mais voltar. Mais do que isso, deturpariam a verdade.³

As pessoas precisam ser alcançadas como elas estão. Jesus foi um exemplo claro a este respeito. Ele caminhava em direção ao pecador, falava a sua linguagem, sentia a sua dor, colocava-se no lugar de cada um daqueles com quem entrava em contato. Não deveríamos fazer o mesmo, para alcançar pessoas diferentes, com técnicas e métodos diversificados a cada dia, aperfeiçoando cada vez mais nossa habilidade evangelística?

Persuadindo pessoas para o estudo bíblico

As perguntas abaixo auxiliarão no processo de persuadir pessoas para o estudo bíblico. Cada pergunta deve ser feita com discrição e respeito.

1. Você participa de alguma igreja? (Jamais critique a fé da pessoa.)
2. Quem é Jesus Cristo para você?
3. Conte resumidamente como encontrou Jesus, como está sua vida hoje e as bênçãos que tem recebido.
4. Desde que me converti, tenho o hábito de orar pelas pessoas. Posso orar por você também? Tem algum pedido especial que gostaria de fazer a Deus?
5. Você tem o hábito de ler a Bíblia? (Se a resposta for “não”, reforce seu compromisso de orar por ela. Se a pessoa disser “sim”, comente positivamente sobre a Bíblia e faça mais duas perguntas):
 - a. Se tivesse oportunidade, gostaria de conhecer mais a respeito de Deus e Sua Palavra?

- b. Tenho à disposição uma série gratuita de estudos bíblicos que tem ajudado milhares de pessoas. Acho que você vai gostar. O título da série é _____ (apresente a série de estudos de sua preferência). É muito simples. Aqui estão as perguntas e as referências bíblicas. Podemos estudar juntos uma vez por semana. O que você acha? Que dia e horário você prefere?

Apresentando o estudo bíblico

Algumas atitudes simples e fáceis podem ajudar, e muito, na apresentação da Palavra de Deus. Em realidade, usar o bom senso é fundamental, pois cada pessoa é um “universo”, com seus preconceitos, suas tradições e seus pressupostos. As dicas abaixo podem facilitar os momentos que precedem o estudo bíblico:

- Chegar à casa do interessado com alegria e confiança.
- Demonstrar interesse por todos os membros da família.
- Conversar sobre acontecimentos da semana.
- Lembrar o motivo da visita.
- Convidar para o estudo.
- Deixar que a pessoa escolha o local do estudo.

Antes de apresentar o tema do dia, é interessante recapitular o estudo anterior e explicar possíveis dúvidas que surgiram ao longo da semana. Ao apresentar o tema do dia, siga a seguinte divisão: introdução, desenvolvimento e conclusão com apelo. Na introdução, anuncie o tema do dia, mostrando a importância do assunto a ser estudado. Logo em seguida, ore pedindo a bênção de Deus para aquele momento.

Durante o desenvolvimento, é necessário ler a pergunta e encontrar as respostas na Bíblia; explicar o texto; responder os questionamentos; envolver o aluno na leitura e na anotação das respostas. Procure ser didático usando ilustrações que ajudem na compreensão do tema. Antes de passar para a próxima lição, certifique de que tudo ficou esclarecido.

A conclusão do estudo deve contar com a recapitulação e o apelo. Esse ponto é importante, pois, se o tema

ficar claro para o aluno, todo o restante do estudo será um sucesso. O apelo deve ser de forma positiva, e o testemunho pessoal pode ajudá-lo na decisão. Ore agradecendo a Deus pela decisão do aluno, agende o próximo estudo e demonstre gratidão e alegria ao se retirar.

Benefício pessoal para o instrutor

O ensino bíblico beneficia tanto ao que o recebe quanto ao que o ministra. Na realidade, poucos recursos ajudam a aprofundar o conhecimento, como abrir a Bíblia diante das pessoas interessadas e responder suas indagações. Ao mesmo tempo, ajuda a solidificar a identidade espiritual e doutrinária das novas gerações, diminuindo significativamente os índices de apostasia.

John Sisemore apresenta os benefícios ao crente que se envolve direta ou indiretamente com o ensino bíblico:

1) comunicação do amor de Deus; 2) estímulo de uma fé experimental; 3) elevação do nível de compromisso; 4) inspiração de metas dignas; 5) enobrecimento do estilo de vida cristão; 6) desenvolvimento de um caráter semelhante ao de Cristo; 7) aumento da responsabilidade; 8) promoção do crescimento da igreja.

Aqueles que se dedicam a essa atividade têm o privilégio de preparar pessoas para uma vida plena e para desfrutar as alegrias da salvação. Entretanto, muitos se consideram tímidos e incapacitados para desenvolver esse ministério. Há também aqueles que foram pouco estimulados para a missão. Para elevar a quantidade de pessoas ensinando a Bíblia, Ellen G. White recomenda:

Muitos teriam boa vontade de trabalhar, se lhes ensinassem a começar. Necessitam ser instruídos e animados. Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos a dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos inconversos.⁴

Mesmo que não haja na sua igreja um estímulo capaz de fazê-lo amar a prática da instrução bíblica para pessoas famintas e sedentas do conhecimento de Deus, busque ao Senhor e procure compartilhar de maneira simples com amigos, parentes e vizinhos seu testemunho de fé. Ao fazer isso, você verá bênçãos sendo derramadas em sua vida e na vida de outras pessoas.

Conclusão

Muitas congregações estão descobrindo que o ensino da Bíblia, administrado solidamente por membros capacitados, desempenha um papel decisivo para o crescimento espiritual e quantitativo da igreja. O estudo bíblico nasceu no coração de Deus. É uma das maneiras de cumprir a grande comissão. Beneficia tanto àquele que prega, quanto ao que ouve.

Todo cristão é chamado a fazer parte desse grupo de instrutores bíblicos, apresentando fielmente as verdades da Palavra de Deus. Todos podem contribuir direta ou indiretamente nesse trabalho. O próximo capítulo abre mais uma porta de evangelização. Por meio das classes bíblicas, podemos acompanhar nossos interessados. Esse será o próximo assunto a ser apresentado. 

Perguntas para discussão em grupo

1. O que você destaca na lição de hoje?
2. Conte sobre sua conversão indicando que meio o (a) atraiu à Igreja Adventista: Rádio, TV Novo Tempo, Educação, Publicações, Evangelismo Público, Classe Bíblica, Pequeno Grupo ou amigo.
3. Cite o nome de três pessoas a quem você pode oferecer um estudo bíblico.

Referências:

- 1 *Mensagens aos Jovens*, p. 220.
- 2 *Evangelismo*, p. 141.
- 3 *Evangelismo*, p. 201.
- 4 *Serviço Cristão*, p. 45.

De dois em dois

“[...] O Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir” (Lucas 10:1).

Ser colaborador da Divindade na pregação do evangelho eterno é a maior experiência que o crente pode ter, pois é por meio dessa proclamação que reflete o caráter de Jesus perante o mundo, coloca em prática os dons espirituais e fortalece a fé.

Ser missionário significa viver a verdade do evangelho de tal modo que as ações procuram sempre ter correspondência com a vida e as obras de Jesus Cristo. Ao longo do ministério de Jesus, Ele priorizou o trabalho de dois em dois. Essa unidade evangelizadora potencializa a comissão evangélica e o processo de discipulado. Quando essa missão é realizada em dupla, a dificuldade diminui, e o ânimo para concluir o trabalho aumenta com o ambiente espiritual de companheirismo surgido dessa relação.

O Antigo Testamento confirma o exemplo de muitas duplas missionárias: Moisés e Arão (Êx 7:1), que formaram uma dupla para ser a voz audível de Deus diante do homem mais poderoso daquela época, o faraó do Egito; Elias e Eliseu (1Rs 19 - 2Rs 2), que formaram uma dupla na qual se vê claramente o mais velho e experiente Elias ensinando e ajudando Eliseu, o aprendiz entre outros do Antigo Testamento.

O Novo Testamento destaca que Jesus enviou os doze discípulos de dois em dois para colocarem o cristianismo em prática, curando doentes, expelindo demônios, pregando arrependimento, entre vários outros



exemplos (Mc 6:7-13). Outro exemplo de destaque é apresentado nas viagens missionárias realizadas pelo apóstolo Paulo. O presente artigo fornece uma breve visão do trabalho de Paulo realizado em duplas missionárias em diversas circunstâncias, a importância do trabalho das duplas na Igreja Adventista contemporânea e a orientação de Ellen G. White sobre o tema.

Paulo e as duplas missionárias

Ao longo de suas viagens missionárias, o apóstolo Paulo sempre teve alguém ao seu lado, pois estava convicto de que a evangelização em dupla, além de ser mais segura, alcança maior abrangência e êxito. Grande parte do tempo, Barnabé foi a dupla missionária de Paulo, durante a sua primeira viagem (At 13:2). Outra parte do tempo, Silas foi sua dupla, durante a segunda viagem (At 15:40).

Deus já havia cumprido o discipulado com os dois, e Paulo deveria se tornar multiplicador e discipulador de outros grandes homens da história da Igreja Primitiva. Este é um princípio importante das Duplas Missionárias: depois de ter sido discipulada, uma pessoa deve se tornar discipuladora.

Barnabé iniciou o mesmo processo de discipulado com João Marcos e, embora Paulo recusasse fazer esse trabalho com ele, por questões de temperamento, o apóstolo testemunhou que Barnabé havia sido um encorajador para Marcos: “Toma a Marcos e traze-o contigo, por que me é muito útil no ministério” (2Tm 4:11).

Deus usou Barnabé, para desenvolver qualidades em Marcos que estavam escondidas dos olhos de Paulo. Este é outro princípio importante das duplas missionárias: cada um tem dons diferentes, e estes são usados para desenvolver diversas maneiras de trabalhar.

Paulo, ao ser “mentoreado” por Barnabé, foi lapidado e preparado para o serviço através de alguém mais experiente. Deus não chama pessoas para fazerem tarefas independentes ou separadas, mas em pequenas comunidades. A história de Barnabé e Paulo expõe uma consequência das duplas missionárias: “após ser treinada, a pessoa cresce espiritualmente, tornando-se um agente multiplicador do reino de Deus”.

A Igreja Adventista e as duplas missionárias

Mesmo depois de transcorrido tanto tempo, ainda hoje as duplas missionárias são um meio eficaz e poderoso para desenvolver pessoas e levar o evangelho. Quando a dupla se torna amiga e compreensiva, há uma atmosfera diferente: um trabalha e apoia o outro, para que os dois trabalhem juntos para o semelhante. Ao ver o êxito de Barnabé e Paulo em seguir esse princípio, lembramo-nos das palavras inspiradas: “Quanto mais de perto for o plano do Novo Testamento seguido no trabalho missionário, mais bem-sucedidos serão os esforços empregados”.¹

O campo de atuação de uma dupla missionária é grande. Eles podem visitar os doentes, resgatar membros afastados, desanimados, realizar pesquisa de opinião religiosa para levantar o número de interessados em estudos bíblicos e ministrá-los, ou mesmo entregar literatura. Mesmo assim, deve-se tomar algumas precauções práticas:

- a) A escolha da dupla deve ser feita mediante oração e orientação do Espírito Santo. Não se deve escolher apenas pelo grau de amizade ou familiaridade;
- b) As duas pessoas devem ter pleno conhecimento do chamado de Deus e procurar viver uma vida de santificação diária;
- c) Um plano de ação para a dupla missionária é de extrema importância. Nesse ponto, o pastor da igreja ou mesmo o diretor de evangelismo pessoal pode ajudar;
- d) A intercessão é essencial na missão de Deus. Constantemente, procurarem interceder por si mesmos e pelas ovelhas que pretendem alcançar;
- e) Horários e material bem organizados para o bom andamento do trabalho missionário;
- f) A supervisão do pastor ou do diretor missionário.

Ellen G. White e as duplas missionárias

A Mensageira do Senhor escreveu bastante acerca das duplas missionárias como uma ferramenta para salvação e pregação do evangelho. Entretanto, uma citação² resume bem o seu pensamento:

“Tenho visto que agora é tempo para os mensageiros de Deus saírem para onde quer que haja uma oportunidade, e que Deus irá diante deles e abrirá o coração de alguns para que ouçam. Novos lugares terão de ser evangelizados e, onde quer que isso for feito, seria melhor irem de dois em dois, de maneira que um possa animar ao outro”.

Perceba que o trabalho missionário é facilitado quando se está em dupla, pois um pode animar o outro enquanto este estiver cansado, um pode interceder pelo outro enquanto este estiver preocupado e ansioso, e assim por diante. Só mesmo quem é missionário sabe da importância de se ter alguém ao lado para buscar forças espirituais e ânimo. Mas, a citação ainda não acabou. Ela continua assim: “Um plano como esse foi apresentado: Seria bom que dois irmãos viajassem juntos para os lugares mais escuros, onde há muita oposição e o máximo trabalho é necessário; e com esforços conjugados e forte fé apresentassem a verdade aos que estão em trevas. Quando puderem realizar mais, visitando muitos lugares, separem-se então, mas encontrem-se frequentemente a fim de encorajarem-se um ao outro, fortalecendo-se mutuamente pela fé. Igualmente consultem-se sobre os lugares visitados e decidam qual de seus dons será o mais necessário, e de que maneira poderão ter mais sucesso em alcançar os corações. E ao separarem-se então, sua coragem e energia estarão restauradas para

enfrentar a oposição e as trevas e trabalhar com o coração tocado para salvar os que perecem”.

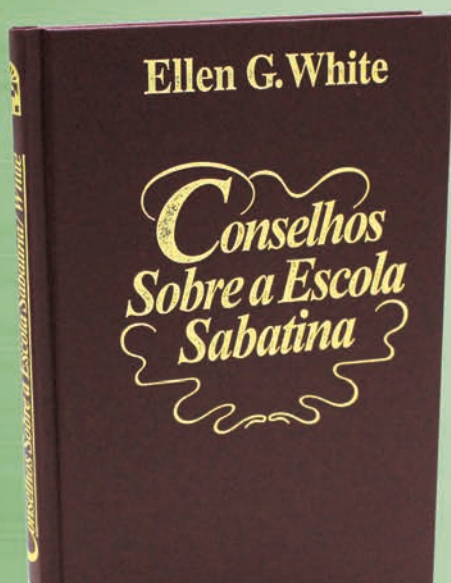
Em uma aplicação simples, Ellen G. White resumiu a essência e objetivo da dupla missionária: fortalecimento espiritual para a pregação do evangelho! O poder de Deus que capacita o obreiro e dá sentido à mensagem é mais claramente visto por meio de Seus servos quando estes se encontram em completa harmonia com Ele mesmo e com o próximo. Dessa forma, a dupla missionária consegue cumprir o propósito do chamado de Deus!

Forme a sua dupla³!

Se você aguarda o retorno de Cristo a esta Terra, busca cumprir a comissão evangélica fazendo discípulos para o reino de Deus e espera reavivamento espiritual genuíno, uma das melhores formas para se alcançar esse objetivo é pregar o evangelho em duplas missionárias. É uma ferramenta divina para o discipulado, para a santificação de Seu povo e para dinamizar a proclamação das boas-novas. Não perca tempo para formar a sua dupla e cumprir o seu ministério!⁴

Referências:

- 1 Ellen G. White. *Beneficência Social*, (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009), p. 65.
- 2 Ellen G. White. *Primeiros Escritos*, (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009), p. 103-104.
- 3 Para uma revisão bibliográfica e estudo mais aprofundado do tema, ver: Godinho, Paulo S. *Redescobrimos o Poder do Evangelismo Pessoal: Princípios Bíblicos e Orientações Práticas que Potencializarão o Evangelismo Pessoal em Sua Igreja*, (Rio de Janeiro, RJ: Juizforana Gráfica e Editora, 2012), p. 15-30.
- 4 Ver: Godinho, Paulo S. *A Dinâmica do Evangelismo Pessoal*: (Maringá, PR: Gráfica e Editora Massoni, 2013), p.



Conselhos preciosos de Ellen White

Este livro oferece subsídios preciosos para que sua Escola Sabatina seja um instrumento na salvação de pessoas. É através do trabalho da Escola Sabatina que homens, mulheres, jovens e crianças são preparados para “ser uma força e bênção à igreja”.

Maná

cada um...
cada manhã...
cada dia...

Alimento para a vida



Assine a **Lição da Escola Sabatina**